



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FAMÍLIA NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA
MESTRADO EM FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

MIRNA VELOSO ROSIER

**Para além da queixa sexual: um estudo sobre casamentos de longa
duração e diagnóstico de disfunção sexual masculina**

Salvador
2014

MIRNA VELOSO ROSIER

Para além da queixa sexual: um estudo sobre casamentos de longa duração e diagnóstico de disfunção sexual masculina

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica de Salvador para exame de defesa, requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Família na Sociedade Contemporânea.

Orientadora: Profa. Dra. Miriã Alves Ramos de Alcântara (IFBA)

Salvador
2014

UCSal. Sistema de Bibliotecas

R819 Rosier, Mirna Veloso.
Para além da queixa sexual: um estudo sobre casamentos de longa duração e diagnóstico de disfunção sexual masculina/ Mirna Veloso Rosier .– Salvador, 2014.
83 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica do Salvador.
Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea.

Orientação: Profa. Dra. Miriã Alves Ramos de Alcântara.

1. Conjugalidade – Sexualidade 2. Disfunção sexual – Masculina
3. Casamento de longa duração 4. Satisfação conjugal 5. Família I. Título.

CDU 159.922.1-058.833

TERMO DE APROVAÇÃO

Mirna Veloso Rosier

"Para além da queixa sexual: um estudo sobre casamentos de longa duração e diagnóstico de disfunção sexual masculina."

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador.

Salvador, 19 de dezembro de 2014.

Banca Examinadora:


Prof.^a Doutora Miriã Alves Ramos de Alcântara- IFBA.
Orientador (a)


Prof.^a Dr.^a Darlane Silva Vieira Andrade - UFBA


Prof.^a Dr.^a Elaine Pedreira Rabinovich- UCSal

AGRADECIMENTO

Agradeço,

À Deus, a vida, a saúde, a persistência, a coragem, e as expectativas para chegar ao fim deste trabalho.

Aos meus pais, Edson Rosier e Marina Rosier, a quem muito devo pelo o que sou hoje. Pela criação, incentivo e investimento em meus sonhos.

Aos meus irmãos, Larissa e Vitor pelas manifestações de amor, compreensão e apoio.

Aos meus amados sobrinhos Maria Clara, Alice e Tiago pelos momentos de amor incondicional, os meus melhores sorrisos, leveza, funcionando na maioria das vezes como fonte de recarga de energias e motivação para continuidade desta dissertação. Tia Mi ama muito vocês!

À minha Tia Marília, pelo exemplo, apoio e incentivo. Sua paixão pela área acadêmica é contagiante.

À minha família e amigos, pela companhia, compreensão e apoio nos momentos de dificuldade e felicidade.

À minha orientadora Miriã Alves Ramos de Alcântara cujo incentivo e questionamentos me fizeram buscar de respostas e soluções para superação de dificuldades, ao elaborar esta dissertação.

RESUMO

O presente estudo caracteriza e analisa a história de casais que apresentam diagnóstico de disfunção sexual masculina. Parte-se da hipótese de que a satisfação conjugal, avaliada a partir de uma perspectiva individual, não é suficiente para revelar os processos desses casais, pois a observação revela que não obstante as queixas de insatisfação sexual a união entre eles fica preservada uma vez que os casais valorizam o amor, afeto e desenvolvimento de afinidades entre os cônjuges ao longo do casamento. Foram entrevistados quatro pares, encaminhados por profissionais da área de saúde para acompanhamento psicoterápico com a pesquisadora com enfoque sexual. Eles foram selecionados com base nos seguintes critérios de inclusão: casais de dupla carreira; união heterossexual; diagnóstico de disfunção masculina; relacionamento com cerca de dez anos de existência; de filhos; nível socioeducacional médio. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, o estudo observou os requisitos da pesquisa com seres humanos. As entrevistas em profundidade seguiram um temário construído especialmente para essa investigação, que contempla categorias sistêmicas que visam reconstituir a história do casal, a história do casamento, a história sexual e perspectivas para o futuro. As categorias são: eventos críticos, conflitos, estratégias para divisão de tarefas, significados do casal sobre satisfação conjugal e satisfação sexual. Os conteúdos produzidos por cada casal foram analisados com base nessas categorias e os resultados foram discutidos com base a visão masculina e feminina em relação à temática, fazendo uma análise comparativa dos dados obtidos com a literatura nacional e internacional.

Palavras-chave: Conjugalidade; Disfunção sexual; Casamento de longa duração, Satisfação conjugal.

ABSTRACT

The present essay describes and the history of marital couples analyzes who have a diagnosis of male sexual dysfunction. It starts with the hypothesis that marital satisfaction, [assessed from an individual perspective, is not enough to reveal the processes of these couples, because observation reveals that despite the complaints of sexual dissatisfaction marriage between them is preserved as other circumstances, such as love, affection and affinities, play a significant role in presenting the marital status. In order to explore the dynamics of marital couples, four pairs were interviewed according to the following inclusion criteria: dual-career couples; heterosexual union; Diagnosis of male dysfunction; relationship with about ten years of existence; of children; middle social and educational level. Approved by the ethics committee for research the study strictly observed the requirements of human research. The depth interviews occurred from an agenda specially created for this research; the agenda includes systemic categories that aim to reconstruct the history of the couple, history of marriage, sexual history and future prospects. These categories are: mutual concept of marital and sexual satisfaction. The results were analyzed based on these categories and were discussed from both, male and female vision of the theme by making an investigative analysis of data obtained from the national and international literature.

Keywords: Conjugalit; Sexual dysfunction; Long-term marriage, marital satisfaction.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. FAMÍLIA, CONJUGALIDADE E SEXUALIDADE	15
2.1. PAPÉIS DE GÊNERO NAS RELAÇÕES CONJUGAIS	16
2.2. DINÂMICA CONJUGAL	21
2.3. SATISFAÇÃO CONJUGAL	25
2.4. CONJUGALIDADE E SEXUALIDADE	30
2.5. SATISFAÇÃO SEXUAL	35
3. METODOLOGIA	39
3.1. NAS TRILHAS DA INVESTIGAÇÃO	39
3.2. CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO	40
3.3. PARTICIPANTES	41
3.4. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	43
3.5. PROCEDIMENTOS	44
3.6. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS DA PESQUISA	45
3.7 ANÁLISE DE DADOS	45
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	47
4.1. EVENTO CRÍTICO	52
4.2. DIVISÃO DE TAREFAS	57
4.3. CONFLITOS	59
4.4. NÍVEL DE IMPORTÂNCIA DO SEXO	62
4.5. SATISFAÇÃO CONJUGAL	64
4.6. SATISFAÇÃO SEXUAL	66
4.7 MOTIVAÇÕES PARA PERMANÊNCIA OU MANUTENÇÃO DO CASAMENTO DE LONGA DURAÇÃO MEDIANTE UMA QUEIXA SEXUAL	69
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICE A- Roteiro de Entrevista	80
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	81
APENDICE C – Termo de Aprovação do Projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa	82
APÊNDICE D – Excerto do Quadro de Análise de Dados	84

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar as dimensões da dinâmica conjugal em uniões heterossexuais de longa duração nas quais o cônjuge masculino apresenta diagnóstico médico de disfunção sexual. A dinâmica do casal sofre influência de diversos eventos do ciclo de vida como a inserção no mercado de trabalho, nascimento dos filhos, relação com a família de origem, rede de apoio, dentre outros. Alguns casais interagem com tais eventos e direcionam a vida familiar criando uma unidade conjugal que promove uma relação duradoura. De modo mais ou menos intencional, dentro dessa unidade, cada cônjuge avalia como essas dimensões impactam sobre a própria vida.

Este formato de relação conjugal é relativamente recente na história das sociedades Ocidentais. A família que se constitui na pós-modernidade é marcada pela transformação dos papéis tradicionais atribuídos aos gêneros. O processo de construção dos papéis sociais masculinos e femininos sofre o impacto das mudanças nas relações e nos papéis exercidos pelo homem e pela mulher, em função de forças de natureza sociopolítica que direcionaram, no ocidente, ao modelo socioeconômico fundado na lógica de mercado que tem na indústria, na produção e na comercialização de bens e serviços seus principais motores. Esse processo compeliu a mulher burguesa a entrar no mercado de trabalho, no período entre guerras, o que aliado aos avanços da tecnologia, da medicina e de mudanças em diversas áreas do comportamento culminou com a revolução sexual. Maior equilíbrio na relação entre homens e mulheres significou, para a vida familiar, a transformação não apenas das responsabilidades cotidianas, mas principalmente, do nível de satisfação entre os cônjuges em diversas áreas da convivência.

Um das áreas mais relevantes para o casal é a sexualidade, aliás, este é um dos fundamentos do reconhecimento jurídico e religioso do casamento. Confirmam essa perspectiva os estudos sobre a vida sexual do brasileiro, nos quais Abdo (2004) pressupõe que a atividade sexual é favorável à harmonia do casal e que entre homens e mulheres brasileiros, cerca de 96% tendem a considerar o sexo muito, e geralmente, importante. Ainda seguindo os registros da autora, a disfunção erétil, definida como incapacidade de obter e/ou manter ereção suficiente para o término do ato sexual com satisfação é apresentada por 45,1% dos homens brasileiros com relatos que a apresentam em algum grau, sendo ele primário,

secundário e situacional.¹ Esses atores sociais, referem prejuízos como redução do amor próprio (37,8%) e baixa autoestima (30%) tendo como queixa a interferência no relacionamento conjugal com a parceira.

Na literatura médica, Masters e Johnson (1984) e Kaplan (1977) conceituam disfunção sexual. Ambos estabeleceram critérios diagnósticos para os transtornos da sexualidade, os quais constam no “Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais” (2002), que define a resposta sexual saudável como um conjunto de quatro etapas sucessivas: desejo, excitação, orgasmo e resolução. A disfunção caracteriza-se como quadro clínico de falta, excesso, desconforto e/ou dor na expressão ou desenvolvimento da relação sexual. Manifestando-se durante o ato sexual de forma persistente ou recorrente. Entre os homens, as mais frequentes são a disfunção erétil (incapacidade de manter o pênis ereto pelo tempo desejado ou até conseguir uma relação sexual satisfatória) e a ejaculação rápida (déficit do controle voluntário sobre a ejaculação). (ABDO, 2000) Embora relacione a disfunção sexual a aspectos psicológicos, sociais e culturais, a abordagem que prevalece é a da medicalização.

Na perspectiva de compreender esse fenômeno – disfunção sexual e o seu efeito sobre a dinâmica conjugal, que termina por impulsionar a colisão de forças entre o protagonismo do homem e da mulher – justifica-se esta investigação, na qual o lugar de construção de sentido dos homens e das mulheres alterna-se e desloca-se revelando diferenças e conflitos que impactam nas tradicionais relações de poder entre ambos, com reflexos na própria dinâmica do casal. Esse panorama revela que os casais experimentam níveis gradativos de satisfação no convívio com o outro, envolvendo o exercício da sexualidade assim como outros elementos que também fazem parte da convivência conjugal e são por eles valorizados, os quais podem influenciar na decisão pela ruptura do vínculo conjugal ou por sua continuidade. Investiga-se nesse estudo, os desafios e eventos críticos presentes na história de casais de longa duração com diagnóstico de disfunção sexual.

Diversos autores atribuem a permanência no casamento de longa duração à satisfação ou felicidade que cada cônjuge sente com a relação. Dentre os conceitos mais estudados sobre o assunto, a satisfação conjugal está definida segundo a avaliação subjetiva dos cônjuges acerca da sua constituição enquanto casal (NORGREN et al, 2004; MOSMANN; WAGNER; FERES-CARNEIRO, 2006; DELA COLETA, 1992; MIRANDA, 1987; PERLIN, 2006).

¹ Conceitos do DSM IV onde primário (dificuldades sexuais desde a sua primeira relação sexual), secundário (início de vida sexual sem significativas complicações e em seguida aparecimento de complicações) e situacional (as dificuldades sexuais acontecem em um determinado contexto e em outros não).

Embora não haja um consenso em torno desse conceito, a literatura registra dimensões pessoais, de natureza subjetiva, a exemplo da personalidade, como principal elemento que diferencia casais satisfeitos de insatisfeitos, no que Gottman (2002) chama de “efeito halo”. O cônjuge satisfeito é aquele que reconhece o predomínio de características positivas em seu *partner*. (GOTTMAN; NOTARIUS, 2002). Mosmann, (2006) afirma que o casamento durável e de qualidade relaciona-se à capacidade dos cônjuges de comparar aspectos satisfatórios como segurança emocional, realização sexual e formação de uma família com questões desafiadoras como problemas financeiros, preconceitos sociais e religiosos.

No entanto, os autores se referem à influência de dimensões mais amplas sobre a definição de satisfação conjugal como sexo, valores, necessidades, presença de filhos, nível de escolaridade, nível socioeconômico, trabalho remunerado, família de origem e reconhecem seu impacto sobre o bem estar dos cônjuges e seus filhos, saúde física do casal, personalidade, variáveis sociodemográficas, depressão, transformações no ciclo de vida familiar como gestação, parto e transição para a parentalidade. Do mesmo modo, as pesquisas que trabalham com o conceito de satisfação sexual, apresentam definições variadas, com foco no aspecto psicológico das disfunções sexuais. Nessa vertente, a atividade sexual satisfatória é aquela que corresponde às expectativas individuais, pois o sentimento de satisfação sexual decorre da avaliação da experiência sexual anterior, atual e da expectativa quanto ao futuro, o que implica em considerar a presença de componentes pessoais e interpessoais nesta avaliação.

A satisfação sexual para os cônjuges abrange a frequência e as práticas sexuais adotadas juntamente com o sentimento que nasce do relacionamento com a parceria conjugal. Portanto, nem sempre o foco na satisfação conjugal e sexual é o mais apropriado para compreender a conjugalidade em casais com disfunção sexual. Apesar da ampla produção de estudos voltados para dimensões da vida conjugal e sexual, investigações mais aprofundadas sobre essas temáticas articuladas à teoria, seriam úteis para ultrapassar os limites da discussão em torno do conceito de satisfação, especialmente nos casos em que a conjugalidade se mantém diante de uma queixa explícita de insatisfação. (PECHORRO, 2006)

Diante da diversidade de comportamento e das expressões da sexualidade podemos encontrar pessoas insatisfeitas com sua vida sexual, mesmo que não apresentem qualquer disfunção sexual, por não se sentirem atraídas pelo companheiro ou porque não reconhecem o sentido da união e por diversos outros motivos que podem remeter a realização dos desejos sexuais e a prática sexual em si. Conseqüentemente, experimentam indiferença e distanciamento do cônjuge e da relação sexual. Em outros casos, há pessoas satisfeitas com

suas vidas sexuais mesmo diante de uma disfunção sexual, pois não conhecem uma prática sexual mais funcional ou porque atribuem maior peso a outros aspectos da vida conjugal e do próprio exercício da sexualidade. A avaliação da sexualidade humana está longe de retratar inteiramente a vida sexual tendo em vista estar carregada de simbolismos. (PECHORRO, 2006)

O interesse por pesquisar o tema surgiu na minha trajetória profissional, ainda durante a graduação, quando fui aluna da prof.^a Dr.^a. Giovana Perlin, em disciplinas que tinham por objetivo discutir assuntos relacionados à conjugalidade e sexualidade. Ainda na época da faculdade, estagiei com o Ms. Oswaldo Rodrigues no Instituto Paulista de Sexualidade (INPASEX) e durante o período de um mês e meio discutimos casos tendo como queixa principal alguma disfunção sexual. A partir dessa experiência escrevemos o artigo “*Desejo sexual: dificuldades e ponderações sobre queixas em consultórios de sexologia.*” publicado na Revista Terapia Sexual – Clínica – Pesquisa e Aspectos Psicossociais. Vol. VI (1), 2003. Editores: Oswaldo M. Rodrigues Jr. – Ângelo A. Monesi. Iglu Editora.

Ao terminar a minha graduação, conclui a Formação em Terapia de Família e Casal pelo Instituto Sistemas Humanos em São Paulo com apresentação do artigo “*Sexo, Poder e Conjugalidade.*”, e paralelamente, fiz um Curso de Especialização em Sexualidade Humana pela Faculdade de Medicina de São Paulo – USP, na qual defendi a monografia: “*Comportamentos Parafílicos na Internet.*” Durante esse período dediquei-me ao atendimento de pacientes com disfunção sexual no Espaço Saúde Sexual (ESPASEX) e Projeto Sexualidade (PROSEX) ambos ligados à Faculdade de Medicina de São Paulo (USP) e ao Instituto Psiquiátrico da USP (IPQ), coordenados pela prof.^a Dr.^a Carmita Abdo.

No ESPASEX, atuei esclarecendo dúvidas sobre sexualidade através de uma linha 0800 que tinha por objetivo registrar as principais demandas para desenvolvimento de trabalhos e pesquisas. O PROSEX possui um formato de atendimento multidisciplinar envolvendo diversos profissionais e um objetivo comum: cuidar dos indivíduos com queixa sexual dentre as disfunções sexuais, transtornos de identidade e parafilias.

Ao buscar aliar o percurso profissional com os meus interesses pessoais, os estudos sobre conjugalidade e sexualidade despertaram a atenção da pesquisadora. Desse modo os temas conjugalidade e sexualidade fluíram como um contexto propício para investigação. Em revisão da produção do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador no banco de teses e dissertações, acessei algumas pesquisas cujos focos dialogam com o presente estudo: Maria Angêla

Teixeira “*A influência do desejo de unidade nas relações conjugais*” (2005); Vinícius Farani López “*Vínculo conjugal: entre o individualismo e a busca pelo outro – Um Estudo Qualitativo.*” (2008); Francisco Nacelio Maciel “*Conjugalidade: individuação e pertencimento em casais de movimento católico.*” (2008); Marlene Brito de Jesus Pereira “*Gênero como variante do micro poder familiar*” (2010); Susana Maria Levien Grillo “*Conjugalidade em mulheres da camada popular*” (2011); Juliana Orrico Viana Vilar “*Sexualidade do casal de classe média na gestação e no pós-parto sob a ótica feminina.*” (2011); e Clarissa Fontes Fontoura “*Família Cuidado e Educação de filhos: concepções e práticas de mães inseridas e não inseridas no mercado de trabalho – estudo de caso múltiplo.*” (2014). A contribuição do Programa compõe o estado da arte juntamente com a produção de grupos de pesquisa nacionais e internacionais divulgados em periódicos especializados.

Sobre a arrecadação de material para este trabalho foram utilizadas quatro palavras chaves sendo elas: Conjugalidade; Casamento de longa duração; Satisfação conjugal e Disfunção sexual no sistema Capes de periódicos. Ao fazer a busca utilizando-se como palavras chave conjugalidade e casamento de longa duração apareceram oito artigos sendo úteis para o recorte do trabalho apenas três que abordavam o olhar sobre a dinâmica conjugal, ajuste conjugal e revisão nacional sobre conjugalidade. Ao relacionar conjugalidade com satisfação conjugal aparecem 37 trabalhos em sua maioria teses e dissertações de Portugal, dentre as quais 12 foram selecionados por apresentarem relação direta com o tema da dissertação relacionando a satisfação conjugal com alguns eventos do ciclo de vida desses indivíduos como: família de origem, nascimento dos filhos, diferença entre os sexos, escolaridade e trabalho.

Com os descritores conjugalidade e disfunção sexual apareceram quatro itens, um livro e dois artigos já selecionados na busca anterior que abrangem as dinâmicas relacionais da conjugalidade. Os termos casamento de longa duração e satisfação conjugal deram acesso a 16 artigos, dentre os 14 não preenchiam os critérios de seleção e outros dois haviam sido selecionados anteriormente. A busca orientada pelos termos casamento de longa duração e disfunção sexual dá acesso a três artigos tendo sido identificado apenas um que se aproxima do interesse da pesquisa. Por fim, satisfação conjugal e disfunção sexual são termos que conduziram a nove artigos dentre os quais dois foram selecionados.

A disfunção sexual é uma terminologia médica que foi absorvida por outras áreas profissionais, dentre elas, a psicologia, acreditando-se que o indivíduo pode somatizar, ou

seja, apresentar sintomas físicos causados e/ou agravados por problemas emocionais ou comportamentais. Por se tratar de algo muito específico a pesquisadora fez uma busca, utilizando-se como palavras-chave disfunções sexuais masculinas, incluindo na busca a especificidade sobre o tema que abrange o universo do homem. Aparecem 28 trabalhos científicos, sete pré selecionados que abordam questões sobre a psicologia, medicina, sexologia clínica, medicação e psicoterapia sexual.

O **objetivo** desse estudo é analisar a conjugalidade em uniões heterossexuais de longa duração nas quais o cônjuge masculino apresenta diagnóstico médico de disfunção sexual. E como **objetivos específicos**: Discutir a história do casal no que diz respeito aos fatores que interagem com a sexualidade; Investigar o posicionamento dos cônjuges com relação a vivência da sexualidade com o diagnóstico médico de disfunção sexual; Identificar dimensões da vida pessoal e da dinâmica conjugal relacionadas à satisfação e a insatisfação conjugal e sexual.

A presente dissertação possui, além desta introdução, cinco capítulos intitulados: Papéis de Gênero nas Relações Conjugais que discursa sobre a reformulação do gênero na sociedade contemporânea; o capítulo Dinâmica Conjugal apresenta a construção da conjugalidade e os possíveis estressores e fortalecedores do relacionamento; o terceiro capítulo traz definições sobre a Satisfação conjugal; no capítulo seguinte estrutura-se relacionando os assuntos Conjugalidade e Sexualidade e como esses dois temas, principalmente na vida conjugal, são complementares e por fim o capítulo Satisfação Sexual que apresenta definições e discussões sobre esse tema. Foi seguido um percurso metodológico, seguindo com a apresentação dos resultados e discussões seguidas das considerações finais.

2. FAMÍLIA, CONJUGALIDADE E SEXUALIDADE

A necessidade básica do ser humano envolve o processo de descoberta de “quem sou eu” e de como os núcleos sociais, inicialmente a família, seguida da escola e das relações complementares, contribuem para este processo de descoberta e formação do indivíduo. (FROMM, 1981) A construção da identidade individual, familiar e conjugal nunca é definitiva, elas continuam em constante metamorfose uma vez que os indivíduos seguem o processo evolutivo e ciclo da vida. Possibilitando o cumprimento de suas metas de vida e vivência de determinadas experiências que despertam no indivíduo a necessidade de se transformar e resignificar suas crenças, valores, anseios, motivações e principalmente relacionamentos.

A família é o primeiro grupo responsável pela atividade socializadora, absorvendo com uma de suas responsabilidades o apoio ao processo de individuação (formação da identidade e da autonomia pessoal). (VITALE, 2002) Cada família tem suas próprias regras, crenças e valores. Em qualquer meio social que sejamos incluídos, carregamos a reatividade emocional não resolvida com os nossos pais e membros da família mais significativos, sob a forma de vulnerabilidade para repetir os antigos padrões em todo relacionamento novo e intenso o qual fazemos parte. Sobre o processo de formação e amadurecimento do indivíduo é importante que este minimize as suas pendências emocionais com sua família de origem antes de formar um novo subsistema familiar – o conjugal. Para a formação desse novo sistema conjugal e mais adiante familiar, espera-se que o indivíduo consiga delimitar as regras, limites, valores, crenças absorvidos da sua família de origem, as questões que deixaram para trás e a criação de regras novas do contrato conjugal e mais adiante familiar, tendo o devido respeito com o histórico familiar que acompanha o outro cônjuge, preservando-se ainda como um indivíduo, dentro do contexto familiar e conjugal. Assim, os casais desenvolvem, nesse novo contexto, regras, limites, crenças preservando a história individual de cada e a construção conjunta da relação conjugal. (CARTER; MCGOLDRICK, 1995)

2.1. PAPÉIS DE GÊNERO NAS RELAÇÕES CONJUGAIS

As mudanças revolucionárias ao casamento sugeriu que as relações fossem mais igualitárias entre marido e mulher, enquanto prevalecia na maioria das sociedades a dominação masculina. Defendia a valorização do vínculo conjugal como ponto central do casamento ao invés dos filhos e da família. O afeto, a amizade e o companheirismo tornavam o casamento um refúgio dentro de um mundo competitivo e individualista. (ARAÚJO, 2002)

Os papéis de gênero masculino e feminino percorreram uma trajetória de mudanças justificadas por eventos políticos e históricos presentes no desenvolvimento das sociedades, e vem sofrendo mudanças com as transformações do patriarcado, organização social onde o poder masculino era valorizado. Para Therborn (2006), o conceito de patriarcado é limitado às ligações familiares, principalmente ao poder do pai e o quanto os homens se mantem proprietários das figuras femininas de sua família, principalmente. (CASTRO, 2009)

O patriarcado tem duas dimensões intrínsecas básicas na estrutura familiar (nuclear, heterossexual): a dominação do pai e a dominação do marido, nessa ordem. O patriarcado refere-se às relações familiares, de geração ou conjugais – as relações de geração e de gênero. O núcleo de poder patriarcal consistiu, acima de tudo, no poder do pai sobre a filha e filho e do marido sobre a mulher. A relação entre marido e mulher envolvia a presença ou ausência da assimetria sexual institucionalizada, as regras diferenciais para o adultério; a hierarquia de poder marital, expressa pelas normas de chefia marital e de representação familiar, ou seja, o dever de obediência da mulher e o controle do marido sobre sua mobilidade, suas decisões e seu trabalho. (THERBORN, 2006)

O patriarcado, nesse sentido geral de poder assimétrico e masculino do parentesco, tem diversas variantes de organização: descendência, padrões matrimoniais, nomenclatura de parentesco. Muitas mudanças sociais e legais contribuíram para o enfraquecimento do poder do homem, dentre elas, a industrialização que desafia o patriarcado e qualquer arranjo familiar existente, principalmente pela separação em grande escala entre o lugar de trabalho e a residência, enfraquecendo desse modo o controle paterno. (THERBORN, 2006)

A participação da mulher no mercado de trabalho, o uso de contraceptivos, atribuindo à mulher o domínio sobre o seu próprio corpo e principalmente a decisão sobre o momento da maternidade levando-se em consideração a maturidade e ciclo de vida familiar são reflexos do

enfraquecimento do modelo patriarcal. Uma vez que existe a escolha, existe também a diversidade de opiniões. (BADINTER, 2011; JABLOSKI, 2007)

O controle comunista da Europa Oriental também envolveu uma imediata e radical legislação antipatriarcal de família, enfatizando a igualdade de gênero, a livre escolha do casamento, a secularização do casamento e o direito da mulher trabalhar fora de casa. (THERBORN, 2006, p.115)

O colapso histórico da autoridade patriarcal ocasionou mudanças significativas nas organizações e relações sociais, sendo representada, segundo Therborn (2006), como uma retração do poder masculino refletindo na queda das taxas de natalidade, principalmente em países em desenvolvimento, crescimento do número de pessoas vivendo sozinha, elevação da faixa etária para o casamento, aumento da escolaridade das mulheres, entre outros indicadores. (CASTRO, 2009)

Um longo caminho foi percorrido no deslocamento de uma organização conjugal de base patriarcal para uma nos moldes contemporâneos onde homens e mulheres dividem tarefas e responsabilidades, tendendo a relações mais horizontalizadas e democráticas. (GIDDENS, 1993)

A leitura sobre o modelo de sociedade e relacionamento moderno de sociólogos como Bauman (2004), Lipovetsky (1989), Giddens (1993) e Beck e Beck-Gernsheim (1998) leva à reflexão sobre como homens e mulheres estão revendo os seus papéis tanto na parentalidade quanto na conjugalidade.

No livro *Líquido Mundo Moderno*, Bauman (2004) descreve a dicotomia entre o desejo de se relacionar e a desconfiança por estar ligado a alguém permanentemente, fortalecendo, com isso, a ideia de que o compromisso a longo prazo funciona como uma armadilha a ser evitada. O relacionamento humano é apresentado como o mais (im)perfeito produto oferecido pelo mercado.

O relacionamento moderno é comparado por Bauman (2004) à lógica das *Ações Financeiras*: mantidas, enquanto o valor cresce; vendidas, quando o lucro cai ou no surgimento de investimentos mais promissores. Nessa perspectiva, os filhos, que em época anterior representavam uma ponte para algo duradouro passaram a ser uma escolha e até mesmo desejo de consumo. Os pais poderão montar seus filhos de acordo com a conta bancária de cada um. O sexo sem reprodução tornou-se o sexo em si, liberto de suas

consequências e responsabilidades. O sexo para consumo não se caracteriza pelo acúmulo, mas pelo uso e descarte. Dessa forma há uma troca da qualidade pela quantidade, a longa duração é trocada pela fugacidade, a realidade pela virtualidade.

Nesse contexto, de forma geral, os indivíduos são tratados como mercadoria, produtos e até mesmo objetos que podem ser substituídos a qualquer momento sem garantias de que gostem do novo produto e da nova relação. O consumo exacerbado de produtos devido às ausências e vazios existenciais chega a gerar a mesma compulsão por consumir relacionamentos como se fossem objetos de compra monetária como os automóveis, computadores em bom estado e em bom funcionamento. Os afetos não são mais valorizados, uma vez que não podem ser comprados. Assim os afetos são dispensados e nos contentamos ligeiramente com os “relacionamentos de bolso”, fragilizados e desumanos, do tipo que podem usar e dispor quando for necessário e depois tornar a guardar para utilização em outro momento. (BAUMAN, 2004)

Apresentou-se um quadro de fantasia de liberdade. (BAUMAN, 2004) E LIPOVETSKY, 1989) Dentro dessa proposta individualista da sociedade moderna movida pelo capitalismo e consumo, o indivíduo se torna servo do poder e da mídia que determinam as ordens de consumo. Nesse sentido, constata-se que na era do consumo em massa, enquanto os estímulos da sociedade se baseiam na informação e na incitação das necessidades, há menos controle e mais flexibilidade nas relações humanas. No lugar do indivíduo submetido às regras sociais, há um apelo ao “direito de ser ele mesmo” em detrimento das relações com o outro e com a sociedade. Na sociedade pós-moderna, os indivíduos querem viver o momento atual, “o aqui e agora”, querem se conservar jovens e não pensam mais em forjar um “novo homem”. O que se traduz por Modernidade voltada para o aumento do individualismo, diversificando as opções de escolha. Os desejos individuais passam a ter mais valor do que os desejos e interesses de classe, fazendo com que se enfraqueça a perspectiva de movimentos sociais voltados para interesses da vida coletiva. (LIPOVETSKY, 1989)

A sociedade pós-moderna direciona-se para o isolamento do ser social e valorização do ser individual. Dentro desse processo de busca as pessoas acreditam que ao realizarem uma escolha se tornam diferentes das demais quando, na verdade, fazem são orientadas pela ordem de consumo, mas movidas por um processo de sedução em que ao se ter mais opções o indivíduo escolhe melhor. (LIPOVETSKY, 1989)

O modelo de casal que predomina na atualidade é o casal de dupla carreira. Ambos têm um envolvimento profundo com suas vidas profissionais, preservando o desejo de

manutenção de uma vida afetiva a dois. (MONTEIRO, 2001; ANDOLFI, 2002 E JABLONSKI, 2007) A distribuição das tarefas da casa, bem como os cuidados dispensados aos filhos, são mais compartilhados entre homens e mulheres. As divisões de tarefas nas relações atuais se diferenciam das negociações dentro do modelo de família tradicional. As tarefas são distribuídas entre os parceiros com base na igualdade de status, e não no sexo dos cônjuges.

Idealmente, homens e mulheres começam relacionamentos com bases igualitárias. Contudo, as pressões sociais os deixam psicologicamente despreparados para enfrentar as críticas que os acompanham quando se atrevem a assumir mudanças em direção a distribuições de tarefas mais equilibradamente. (JABLONSKI, 1996; MONTEIRO, 2001)

A vida do casal de dupla carreira significa, além das tarefas e responsabilidades, a administração de múltiplos papéis sociais, diferenciados entre si e modificados pelas inovações produzidas pela própria interação entre os cônjuges. O processo de revisão dos papéis afeta tanto as mulheres, ao contarem com maior participação do homem nas tarefas do lar, quanto os homens, por terem de se adaptar às múltiplas demandas de funções desempenhadas pelas mulheres. (ZEDECK; MOSIER, 1990; MONTEIRO, 2001). Segundo Fleck e Wagner (2003), existe uma associação entre poder e dinheiro e, muitas vezes, isso aparece de forma camuflada.

De acordo com Lipovesky (1997), enquanto nos homens o projeto profissional está sempre em primeiro lugar relativamente ao projeto de paternidade, nas jovens mulheres, os planos de trabalho são frequentemente reformulados, integrando os futuros condicionantes da maternidade.

Para os homens, a interrupção da vida conjugal é enfrentada com maior naturalidade enquanto para as mulheres é acompanhada de conflitos e interrogações, de uma procura de conciliação que é, frequentemente, fonte de culpabilidade e de insatisfação. (LAMELA, 2009) Observa-se que homens e mulheres administram e vivenciam a parentalidade e conjugalidade priorizando pontos diferentes, envolvendo questões de gênero e individualidades.

Mesmo nos lares modernos, em que os homens participam ativamente das atividades domésticas, tanto as conflitos conjugais como a insatisfação das mulheres continuam a existir. (LIPOVESKY, 1997) Bozon (2003) afirma que o crescimento da satisfação feminina é, sem dúvida, devido a sua posição mais ativa nos relacionamentos amorosos. Assim, a crescente autonomia das mulheres no casal pode se manifestar como uma exigência maior em relação

ao parceiro, na medida em que se tornou possível interromper uma relação não satisfatória. As mulheres passaram a reavaliar seus papéis sexuais, sociais e opções de vida, onde as mulheres com independência financeira podem agenciar suas escolhas de forma empoderada.

A formação da identidade masculina muitas vezes tem como pano de fundo uma sociedade patriarcal, na qual as demandas sociais destinadas para um menino convergem para representação do *homem de verdade*. No entanto a sociedade individualista vem permitindo sucessivas revisões nas representações de homem e mulher. Novas demandas sociais emergem para ambos os sexos, uma outra representação masculina é construída para comportar outras formas de envolvimento com os filhos e com as tarefas domésticas. (NOLASCO, 2001, p. 80)

Em nossa cultura, a denominação de “intimidade” está associada à representação feminina e diz respeito ao que é íntimo, ao que está dentro, ligado por afeição e confiança. Para os homens, a noção de intimidade não está incluída no processo de socialização pelo qual atravessam, não é algo que eles aprendam, exercitem e desenvolvam. (NOLASCO, 2001)

Socialmente é permitido a mulher exprimir sentimentos de insegurança diante de uma situação nova e isto não a desqualifica enquanto mulher. Diferente do que ocorre com os homens, que em sua formação aprendem que para se tornarem homens, incluindo as atividades e papéis construídos socialmente e por muito tempo caracterizados como predominantemente masculinas, devem excluir de suas vidas a experiência e a expressão de certas emoções. Considerando o padrão de masculinidade pertencente às sociedades patriarcais e as novas demandas feitas aos sujeitos pelas sociedades contemporâneas, a “nova masculinidade” requer dos homens sensibilidade, sem o comprometimento de sua virilidade, bem como iniciativa e assertividade, sem que isso implique demonstrações de agressividade, violência ou competição.

As novas demandas apresentadas a um homem se situam particularmente no âmbito das relações interpessoais e problematiza o modo como eles constroem seus vínculos afetivos. Um menino aprende, durante seu processo de socialização, que deve silenciar seus sentimentos e frustrações, bem como evitar situações de vergonha e medo. Ele cresce criando defesas e proteção contra sentimentos desagradáveis, uma vez que podem servir como indicadores de fragilidades e limitações para atender as exigências de seu papel social. (NOLASCO, 2001)

2.2. DINÂMICA CONJUGAL

O casamento caracteriza-se cada vez mais como um contrato desejado pelos dois cônjuges, que nele se engajam pessoalmente. Os contratos de casamento fazem os cônjuges envolvidos entrarem em um sistema de deveres e de obrigações que, certamente, não são iguais, mas são compartilhados. (FOUCAULT, 1984)

Com o intuito de minimizar os desentendimentos do casal é necessário ter clareza de regras, de papéis e principalmente na comunicação. (WALSH, 2002) Por causa da complexidade e da ambiguidade da vida contemporânea, os parceiros devem constantemente redefinir e tornar explícitas as suas ideias e expectativas em relação ao casamento, ao companheiro e a si mesmos. Sem clareza e coerência, podem ocorrer muitos mal-entendidos que se somam, produzindo frustrações e conflitos. (ANDOLFI, 2002)

Numa perspectiva histórica, a conjugalidade foi analisada sob o crivo da motivação para união entre os sexos. Retomando a hipótese de Platão apresentada em “O Banquete”, Musonius (1905) interrogava-se sobre o motivo pelo qual, após ter separado os dois sexos, o criador quis reaproximá-los. Essa reaproximação aconteceu implantando em cada um deles um “violento desejo”, desejo este, que é simultaneamente, de “conjunção” e “união”. O desejo é fundamental e originário do ser humano e se refere tanto a aproximação física quanto ao compartilhar da existência. Essa não é a única hipótese acerca da atração entre os sexos. Uma outra vertente, analisa a conjugalidade como uma construção sócio-histórica a favor da manutenção do poder entre os gêneros.

Os casamentos do século XX não dependem mais das negociações entre as famílias, mas da escolha pessoal do cônjuge que tem o amor como a grande razão dessa escolha (BOZON, 2003; BECK, BECK-GERNSHEIM, 1998). As mudanças conjugais contemporâneas traduzem a passagem de uma definição institucional antiga do casamento para uma definição interna e amplamente subjetiva do casal.

Autores contemporâneos como Giddens (1993) identificam no sentimento familiar burguês a origem da ideia de que a energia fundadora de uma relação de casal seria o “sentimento” (que implica tanto em amor como erotismo). Nos relatos de casais, o sentido de intimidade emerge nas narrativas e descrições nas quais prevalecem “sentimentos” referidos à proximidade, ao vínculo e a interdependência (emocional e física), dimensões que fizeram com que a épica romântica reivindicasse a intimidade como a essência do amor.

Os casais que conseguem reconstruir sua relação parecem ter desenvolvido um recurso criativo: seu “sentido de intimidade” contém o pressuposto de que não se trata de algo definitivo, um “de agora em diante é para sempre”, sendo vivido como uma tarefa cotidiana plena de encontros e desencontros que desenham a relação como algo vivo, sempre em movimento, que não se sustenta na institucionalidade do vínculo, mas sim, em um compromisso renovável. (FUKS, 1999)

A intimidade é uma forma de se referir à curiosa condição humana de fazer espaço para outro dentro de si mesmo, sem perder a possibilidade de reconhecer os riscos que isso implica. (GIDDENS, 1993) A “construção de intimidade” é um dos núcleos mais relevantes entre os que organizam a vivência de “estes somos nós e esse é o nosso mundo”, que caracterizou a identidade relacional amorosa. A experiência de intimidade não é algo específico do relacionamento de casal, já que é possível viver a intimidade no marco de uma amizade ou de relações familiares, o que singulariza o “tipo” de intimidade que o casal constrói é a dimensão passional: o desejo sexual e o erotismo.

A aliança e a sexualidade são duas das mais importantes dimensões da vida conjugal (FÉRES-CARNEIRO, 1998). No que se refere à aliança, Levi-Straus (1968) *apud* Féres-Carneiro (1998) remete à intervenção do grupo que para manter, proteger, aumentar ou propiciar os bens considerados escassos e essenciais para sobrevivência firmam alianças entre si, sendo a família representada como um agente mantenedor dessa cultura. Assim, a aliança firmada na união conjugal traz consigo essa intenção bem como simboliza socialmente um pacto de compromisso que envolve a fidelidade e o relacionamento íntimo do casal que será o gerador do bem-estar e da formação de uma nova família.

O desenrolar da vida cotidiana, os aspectos socioambientais, os padrões econômicos, condições de saúde, níveis de exigência e de expectativas de vida e da relação farão com que a aliança firmada entre o casal passe por momentos de adequações durante toda a relação. Para Féres-Carneiro (1998) a relação conjugal vai se manter enquanto for considerada como sendo prazerosa e “útil” para os cônjuges, e o fortalecimento da conjugalidade é feita de concessões entre os parceiros sendo essa também a descrição de Giddens (1993) sobre “relacionamento puro” que será descrito mais adiante nesta dissertação.

Na ideia do censo comum, no imaginário social, o casal é concebido como sendo um par associado à vínculos afetivos e sexuais de base estável e com compromisso estabelecido, que pressupõem fidelidade e monogamia. Há o desejo de constituir família, incluindo, se possível, filhos. Segundo Féres-Carneiro e Diniz Neto (2010), a relação conjugal ocorre

dentro de um contexto sócio-histórico e também familiar onde, no ato de socialização, são internalizadas ações psicossociais, onde se cria um universo comum e que também são compartilhadas as experiências, pontos de vistas, comportamentos internalizados que vão norteando as escolhas e manifestações mais significativas do casal. São os padrões de relacionamento que mantêm a conjugalidade e sua qualidade, ao longo do tempo, permitindo que essa resista às diversas circunstâncias, às mudanças previsíveis e imprevisíveis do ciclo de vida. (FÉRES-CARNEIRO, 2003; CARTER, MCGOLDRICK, 1995; MOSMANN, WAGNER, FÉRES-CARNEIRO, 2006)

Na literatura são organizados os estudos relacionados com a dinâmica conjugal partindo de dois eixos: o da satisfação/insatisfação conjugal e o da estabilidade/instabilidade conjugal. (FÉRES-CARNEIRO; DINIZ NETO, 2010)

O casamento na modernidade apresenta um estágio onde as relações são marcadas por um aprofundamento do individualismo que funciona como estímulo para a instabilidade do relacionamento íntimo e ocasiona reformulações dos projetos conjugais. (GIDDENS, 1993, 2000; FERÉS-CARNEIRO, 1998; BECK, BECK-GERNSHEIM, 1998; PERLIN, 2006)

Percebe-se que a constituição e a manutenção do casamento contemporâneo são influenciadas pelos valores individuais, pela busca constante da autonomia e da satisfação de cada cônjuge. Vale ressaltar que as relações de dependência também favorecem a manutenção de um casamento que administra dificuldades e momentos de tensão e desconstrução relacional.

Estabelecer conexões com sua parceria e ainda assim manter a sua individualidade vem se mostrando um grande desafio levando-se em consideração o recorte histórico atual em que vivemos. Beck; Beck-Gernsheim (1998); Giddens (1993, 2000); Bauman (2004) apresentam uma sociedade moderna instável marcada pela imprevisibilidade do futuro. Vem ocorrendo o enfraquecimento das instituições familiares e das regras sociais e de conduta, ocasionando um sentimento de insegurança que acaba refletindo nas relações. O processo de individuação, característico da modernidade, torna as relações mais democráticas. A escolha dos parceiros se desata das obrigações socioeconômicas e da imposição familiar, passa a depender da escolha individual focada no sentimento e desenvolvimento de afinidades.

O casamento é uma construção que envolve tanto os aspectos relacionados à dimensão ética nas relações quanto à dimensão afetiva, a confiança, os pactos velados, o fortalecimento de vínculos (CIGOLI; SCABINI, 2007). A esses somam-se os processos de idealização,

desilusão, construção e reconstrução de um ideal de casal e de casamento que permeiam toda a relação conjugal e que também perpassam os contatos com os diferentes núcleos familiares e histórias de vida de cada cônjuge e o tipo de relação estabelecido com os filhos.

Muitos fatores interferem e interagem na construção e na consolidação bem como na dissolução dos pactos conjugais firmados pelo casal, visto que cada um carrega consigo os seus traços de personalidade, os componentes de sua história geracional o que em conjunto com as necessidades, padrão financeiro, desejos e medos vão constituindo a peculiaridade do casal, conferindo-lhe o título de “inérito”. (CIGOLI; SCABINI, 2007)

O ciclo de vida familiar e o ciclo de vida do casal, ambos, possuem pontos críticos, períodos de transição e crises, que induzem a modificações na interação de seus membros. Um ciclo acaba interferindo no outro. Foram destacados, nesse contexto, alguns formatos da conjugalidade, o casal que cumpre suas responsabilidades parentais preservando seus interesses conjugais e do casal, o casal com dificuldade de preservar o espaço individual e o distanciamento como casal. (SATTLER, ESCHILETTI, BEM, SCHAEFER, 1999). Tornar-se um casal é uma das tarefas mais complexas do ciclo de vida familiar, seguido do nascimento dos filhos. (CARTER; MCGOLDRICK, 1995)

A construção do casal se dá antes mesmo do casamento, durante todo o período relacional que antecede a decisão do casamento. Como tarefa, é valorizado o exercício com o comprometimento do novo subsistema que se forma, o conjugal. Isso significa aprender a renunciar parte de sua individualidade para ganhar em pertencimento, além da necessidade de realinhar o relacionamento com as famílias ampliadas e com os amigos para incluir o cônjuge. Tendo como desafio manter limites e fronteiras eficientes com seus núcleos relacionais além de negociar e definir as regras e dinâmicas de funcionamento do subsistema conjugal.

Cada evento crítico ou dificuldade vivenciada pelo casal possibilita questionar ou até mesmo intensificar o potencial de união ou afastamento. É importante que o casal possa tolerar esses momentos sem cair nos extremos da fusão ou do desligamento. (SATTLER, ESCHILETTI, BEM, SCHAEFER, 1999)

2.3. SATISFAÇÃO CONJUGAL

Casamento e satisfação se tornaram, ao longo da história do ocidente, interdependentes. Existem diversos trabalhos sobre estas temáticas. Perlin (2006), em sua pesquisa, apresenta uma diversidade de definições para satisfação no casamento, como satisfação conjugal, satisfação matrimonial, estabilidade matrimonial, qualidade matrimonial, ajuste matrimonial, felicidade matrimonial, sucesso matrimonial, consenso matrimonial, integração matrimonial. A literatura é unânime ao apontar a satisfação no casamento como um fator fundamental na vida de um casal.

A satisfação conjugal é um fenômeno complexo que sofre influencia de diversas variáveis, dentre elas características da personalidade dos cônjuges e as expectativas que trazem da sua família de origem e a maneira como constroem a relação a dois, valores, atitudes e necessidades, sexo, presença de filhos, nível de escolaridade, nível socioeconômico, nível cultural, trabalho remunerado e experiência sexual anterior ao matrimônio. O casamento está sujeito a distintas transformações ao longo do ciclo de vida familiar e a satisfação varia com o decorrer dos anos de convívio conjugal, impondo-se necessário o debate quanto ao formato ao formato dessas relações contemporâneas. (NORGREN, SOUZA, KASLOW, HAMMERSCHMIDT, SHARLIN, 2004; MOSMANN, WAGNER, FERES-CARNEIRO, 2006; DELA COLETA, 1992; MIRANDA, 1987)

A ampla utilização do conceito de qualidade conjugal, inclui a falta de clareza conceitual. Mosmann e cols. (2006) em seu trabalho analisam o conceito de qualidade conjugal relacionando com cinco teorias: Troca Social, Comportamental, Apego, Teoria da Crise e Interacionismo Simbólico. As variáveis fundamentais para definição da qualidade conjugal são os recursos pessoais dos cônjuges, contexto de interação do casal e processos adaptativos. A qualidade conjugal é resultado do processo dinâmico e interativo do casal. Outros estudos associam diferentes conceitos à satisfação conjugal, dentre os quais podem ser apontados o bem-estar dos cônjuges e de seus filhos, as respostas fisiológicas dos cônjuges, as características sociodemográficas, a saúde física do casal, a depressão, a psicopatologia, as características de personalidade assim como a combinação dessas variáveis.

Pesquisas mostram que a qualidade do relacionamento conjugal estaria relacionada com o bem-estar dos cônjuges e seus filhos (EREL E BURMAN, 1995; SHEK, 1998,2001),

às respostas fisiológicas dos cônjuges (GOTTMAN, COAN, CARRERE E SWANSON, 1998), as variáveis sociodemográficas (PERRY-JENKINS, REPETTI E CROUTER, 2000; COTTON, BURTON E RUSHING, 2003), a saúde física do casal (BURMAN E MARGOLIN, 1992), à depressão (BEACH, KATZ, SOOYEON E BRODY, 2003; UEBELACKER, COURTNAGE E WHISMAN, 2003) à psicopatologia (WHISMAN, 1999), às características de personalidade (YE, WE E WANG, 1999), e à combinação entre essas variáveis (O'LEARY E SMITH, 1991; NEFF E KARNEY, 2003; KLINE E STAFFORD, 2004) apud Mosmann, Wagner e Feres-Carneiro (2006). Apesar de existirem vários estudos sobre esse tema, há uma carência de investigações aprofundadas sobre essa temática. Não existe uma única teoria de sustentação para esse assunto, urgindo, com isso uma lacuna conceitual atribuída pelos estudiosos à subjetividade implícita na avaliação de cada participante sobre o que considera satisfatório em seu casamento.

Autores como Menezes e Lopes (2007) enfatizam que a transição para parentalidade acarreta diminuição da satisfação conjugal. Oriá, Alves e Silva (2004) apresenta a gravidez como uma variável relevante que influencia na qualidade percebida da relação conjugal, na visão da mulher.

Miranda (1987) analisou a inter-relação entre satisfação conjugal e três aspectos considerados relevantes em uma relação diádica: comunicação, semelhança de atitudes e percepção interpessoal. A pesquisa identificou a percepção interpessoal e a autoestima com variáveis importantes para a leitura sobre satisfação conjugal. Tema associado ao ajustamento conjugal, expressão de afeto, a coesão, a proximidade, capacidade de resolução de problemas e habilidades de comunicação.

Bradbury, Fichman e Beach (2000) apresentam dados estatísticos norte-americanos em que mais da metade das primeiras uniões terminam em separação ou divórcio. Outras pesquisas trazem registros de que as uniões seguintes são mais motivadas pela sexualidade e bem estar do casal apesar de incorrerem em um risco ainda maior de divórcio. Feres-Carneiro (2003, 2010) refere que após o doloroso processo de dissolução do casamento, os recasamentos tendem a ser mais satisfatórios enumerando como fatores que contribuem a experiência frustrada da relação anterior e principalmente amadurecimento dos cônjuges envolvidos.

No que tange à permanência ou fracasso do pacto conjugal, alguns fatores estão relacionados. Na permanência têm-se como fatores possibilitantes os comportamentos assertivos que se baseiam nas trocas afetivas equilibradas e demandas reais e possíveis de

serem atendidas pelos parceiros, a atenção direcionada à relação e o equilíbrio do relacionamento conjugal com o relacionamento parental. Já o fracasso do pacto pode ser desencadeado pelo reducionismo da relação para um ato formal e contratual, ou por expectativas irreais, o que acaba gerando desilusões e frustrações no casal ou em um dos parceiros e até mesmo por comportamentos disfuncionais nas dinâmicas familiares, tanto com os filhos, quanto com os demais familiares. Outro fator, também relacionado, é a perda da individualidade e dos “atrativos” que geraram o encontro do casal.

Não se pode unicamente justificar a durabilidade do casamento pela satisfação dos cônjuges. Comparando-se 38 casais paulistas, com mais de 20 anos de casamento que se dizem satisfeitos e insatisfeitos foi possível identificar que a satisfação aumenta quando há proximidade, estratégias adequadas de resolução de problemas, coesão, boa habilidade de comunicação. (NORGREN, 2004)

Kaslow e Hammerschmidt (1992), Spanier e Lewis (1980) e Norgren (2004) diferenciam satisfação conjugal de estabilidade conjugal. Argumentam esses autores que casamentos estáveis não necessariamente são satisfatórios, alguns se mantêm por outras razões: um ou ambos os cônjuges não aprovam a ideia de divórcio, por razões pessoais ou questões religiosas; podem ter medo da mudança ou solidão; não conseguem lidar com a liberdade e auto-suficiência; não querem repartir o patrimônio adquirido ao longo dos anos e por fim, estar casado e fazer parte de uma família pode ser menos ansiógeno do que estar descasado.

A durabilidade de uma relação, de um casamento, não significa que o mesmo seja satisfatório para os cônjuges. Outros motivos podem ser apresentados para justificar a durabilidade da relação, como: as razões pessoais, como os cônjuges administram um divórcio, crença religiosa, medo de mudar e da solidão, não conseguir lidar com a auto-suficiência, não querer repartir o patrimônio construído ao longo dos anos, fazer parte de uma família. (NORGREN ET. AL, 2004) Relaciona-se conjugalidade com saúde e qualidade de vida. (Scorsolini-Comin, 2010). Levinger (1965, 1976) *apud* Mosmann, (2006) afirma que o sucesso no casamento relaciona-se com a capacidade dos cônjuges de comparar aspectos satisfatórios como a segurança emocional, a realização sexual e a formação de uma família com questões desafiadoras como problemas financeiros, preconceitos sociais e religiosos. O matrimônio termina quando uma conjunção de fatores combina mais desafios e insatisfações que aspectos satisfatórios, poucos impedimentos para separação e muitas alternativas atrativas fora da relação. Enquanto casais insatisfeitos, mas estáveis principalmente pela duração do

casamento e ciclo de vida do casal, são aqueles em que as atrações e aspectos satisfatórios derivados do relacionamento são poucos, mas os obstáculos para a separação, muitos.

Nessa perspectiva, o declínio da satisfação conjugal e a separação seriam reflexos de incapacidades de superar crises. Apesar do significado negativo atribuído ao término de um casamento, o período crítico, que configura o tempo que os cônjuges envolvidos necessitam para se recuperar e assim encerrar uma antiga relação e se fortalecer para recomeçar outra ou não. Beck e Beck-Gernsheim (1998) afirmam que os indivíduos podem casar ou separar por amor; amor por si mesmo, amor ao outro e principalmente amor à busca de uma relação ideal visando à satisfação pessoal. Em geral casais que enfrentam mais situações estressantes podem ser mais vulneráveis a problemas conjugais se não tiverem a quantidade de recursos necessária à superação e adaptação.

Em alguns relacionamentos é possível identificar problemas na dinâmica interacional do casal, muitas vezes identificados por um observador, não sendo evidenciado pelo próprio casal. No casamento, nem sempre aquilo que é definido como um problema é percebido por ambos como tal. Na pesquisa de Garcia (2003) com 20 mulheres residentes na Grande Vitória, Espírito Santo, casadas há mais de 15 anos observa-se que 77,6% dos problemas familiares envolvem problemas relacionais da díade, o casal, 54,2% dificuldades com os filhos e 23,4% demais membros da família.

Em pesquisa realizada por Lauer, Lauer e Kerr (1990) *apud* Norgren (2004) com 100 casais, de 45 a 60 anos de relacionamento, na Califórnia nos Estados Unidos, foram identificadas como variáveis importantes para satisfação conjugal: estar casado com alguém que valoriza a si mesmo e ao outro como pessoa e aprecie estar junto, compromisso com o cônjuge e com o casamento, senso de humor, consenso sobre vários assuntos, tais como objetivos e projetos de vida, amigos e tomada de decisão. Um sentimento comum nas relações duradouras, relações que tendem a ser mais flexíveis e igualitárias na distribuição de poder. Os cônjuges apresentam senso de pertencimento e envolvimento e parecem ser capazes de lidar com as crises e transições que a vida apresenta, estando mais orientados pelo presente e futuro do que pelos fatos passados da vida. Gostam de passar o tempo juntos, de se divertir, são bons amigos e valorizam o aspecto sexual do seu relacionamento.

Tanto casais satisfeitos, quanto insatisfeitos, desejam evitar a repetição e o tédio nos seus relacionamentos. Pode-se supor que essa questão, prescindida do nível de satisfação conjugal e que, evitar a repetição e o tédio, seja relevante para relações duradouras, nas quais o convívio pode contribuir para aproximar ou distanciar o casal. (NORGREN, ET AL. 2014)

Casais satisfeitos parecem ser funcionais, tendo conseguido manter fortes laços emocionais com seu cônjuge, transformar a estrutura de poder, papéis e regras de seu relacionamento ao longo da vida conjugal e em face de situações de crise, assim como desenvolver padrões de comunicação adequados (Minuchin, 1990; Olson, 1988 e Norgren et al, 2004) o que é considerado por vários autores como essencial para a satisfação sexual.

Para estudar o tema, foi desenvolvido um instrumento chamado “Diadic Adjustment Scale – DAS”. O DAS foi elaborado a partir de conceitos sobre satisfação e ajustamento conjugal e utilizado em mais de 1000 investigações, principalmente nos Estados Unidos. Uma das dificuldades metodológicas do DAS é que a escala combina processos interacionais (desentendimentos, compartilhar ideias, etc) com resultados (avaliações subjetivas do nível de felicidade do casal). (NORTON, 1983 *apud* MOSMANN, 2006)

O ajustamento conjugal possibilita que casais revejam estratégias de resolução de conflito e formas de comunicação que influenciam no padrão de cuidado dos filhos e na qualidade da relação entre os genitores e seus filhos. Ou seja, relações satisfatórias ao serem comparadas com relações insatisfatórias proporcionam maior suporte entre os cônjuges e esse apoio emocional favorece o desenvolvimento saudável dos filhos. (DESSEN E BRAZ, 2005)

Os autores acima citados destacam que uma das consequências das relações conjugais insatisfatórias, o divórcio e a separação do casal, incluem o aumento o risco de um dos cônjuges apresentarem psicopatologias, e se envolverem em acidentes automobilísticos, incidência de doenças físicas, cometerem suicídio, homicídio ou outros atos de violência, de mortalidade em função de outras doenças em geral, dentre outras questões.

Wagner e Falcke (2001) destacam que dificilmente um casal poderá estabelecer uma relação afetiva e sexualmente feliz se não tiver conseguido uma independência dos pais, consolidado nos primeiros anos de relacionamento conjugal. Carter e McGoldrick (1995) apresentam como situação ideal os cônjuges que se tornaram independentes de suas famílias de origem antes do casamento e ao mesmo tempo mantêm laços estreitos, carinhosos com seus familiares. As autoras referem que é fundamental a existência de tolerância e respeito pela família do outro. A atitude madura é caracterizada pela capacidade de evitar que as famílias de ambos os cônjuges entrem em conflito, preservando o bom relacionamento entre ambas.

Os indivíduos são únicos, com projetos de vida muito particulares, a união desses sujeitos possibilita a construção de um espaço comum entre esses indivíduos, a relação, onde

eles podem ser o “eu” e o “nós” em um mesmo contexto, o espaço conjugal. A definição de satisfação conjugal passa por esses interesses os individuais e os conjugais. As investigações sobre esta temática tentam investigar eventos positivos e as dificuldades no relacionamento para que os membros do casal possam definir suas satisfações e insatisfações diante do histórico do relacionamento do casal.

2.4. CONJUGALIDADE E SEXUALIDADE

Na idade média, as mulheres europeias eram propriedade de seus maridos ou pais. A desigualdade entre homens e mulheres se estendia à vida sexual. O duplo padrão sexual estava diretamente ligado à necessidade de assegurar continuidade na linhagem e na herança. Durante a maior parte da história, os homens fizeram um amplo uso, e, por vezes, bastante ostensivo, de amantes, cortesãs e prostitutas. Os mais ricos tinham aventuras amorosas com servas. Mas com relação a suas esposas, eles precisavam ter a certeza de que eram os pais de seus filhos. O que era exaltado nas moças respeitáveis era a virgindade e, nas esposas, constância e fidelidade (GIDDENS, 2000).

Enquanto homens e mulheres assumem uma posição cada vez mais simétrica no mundo do trabalho, já que as mulheres fazem, cada vez mais, trabalhos “de homem”, devem ainda ocorrer mudanças recíprocas dos maridos em casa, mesmo porque essa área sempre foi culturalmente desvalorizada (ANDOLFI, 2002).

Para Gomes e Paiva (2003), na medida em que o homem perde sua condição de provedor da família e esse lugar é ocupado pela mulher, ocorre uma expressão de tensão e conflito conjugal, gerando fragilidades na relação.

Os maridos raramente escolhem ficar em casa por mais tempo, uma vez que a identidade masculina e o seu valor são medidos em termos de sucesso no trabalho. Os homens são educados para definir-se a si mesmos em termos de rendimento do seu trabalho (imperativo este que algumas vezes intervêm até mesmo em casos de disfunções sexuais, quando a preocupação com o rendimento interfere com a intimidade sexual) (ANDOLFI, 2002).

No período colonial, o sexo era realizado no escuro, sem que o homem se importasse com o prazer da mulher. Era restrito aos indivíduos casados uma vez que seu objetivo principal era a procriação. Para as mulheres solteiras restava viver na casa dos pais, se tornarem comerciantes, freiras ou prostitutas. Enquanto que para os homens casados ou solteiros a prática da sexualidade se estendia a suas companheiras, prostitutas ou servas. As conquistas femininas contribuíram para reconstrução dos papéis sociais de ambos os sexos, levando principalmente a mulher a defender a ideia do “direito ao prazer”, se estendendo as questões sexuais que foram por muito tempo, ignoradas pela sociedade machista que perdurou durante muitos anos: uma vez que o “direito ao prazer” foi conquistado o que fazer na ausência do prazer? (BOZON, 2003; DEL PRIORE, 2011)

De acordo com Lipovsky (1997), está ocorrendo o processo de “feminização” do homem e de “virilização” da mulher. Bozon (2003) relata mudanças nos comportamentos sexuais de homens e mulheres. Algumas mulheres têm tido experiências sexuais antes do casamento, como também um aumento do número de parceiros sexuais ao longo do ano. A vida sexual feminina está mais longa, uma vez que elas têm iniciado mais cedo, além do mais, a menopausa deixou de sinalizar o fim da vida sexual.

Cada vez mais, os homens vêm iniciando a sua vida sexual com “namoradinhas” da mesma idade, ao invés de com garotas de programa como era costume há poucas décadas atrás. Os rapazes alcançam uma experiência relacional apenas no final de alguns anos de sexualidade de experimentação. Para eles, desde o início de sua vida sexual adulta, a sexualidade é uma maneira de ganhar segurança e confiança em si mesmos, enquanto que para boa parte das mulheres, é simplesmente parte integrante de relacionamentos que elas querem duradouros.

Em um cenário, onde ainda se prega que a sexualidade se efetiva pela atração entre os opostos, a construção da masculinidade é marcada por pontos de insegurança para homens heterossexuais, traduzidos principalmente pelo medo da homossexualidade e da impotência.

A sexualidade é uma construção social que engloba os conjuntos de efeitos produzidos nos corpos, nos comportamentos e nas relações sociais. A atividade sexual sempre foi submetida a dispositivos morais de controle das práticas e comportamentos sexuais. Como esses dispositivos são construídos tendo como base os valores e ideologias predominantes na época, a medida que a sociedade muda eles seguem outra regra. (ARAÚJO, 2002)

“A experiência sexual, como toda experiência humana, é produto de um complexo conjunto de processos sociais, culturais e históricos.” (ARAÚJO, 2002)

Giddens (1993) desenvolveu três conceitos: o *amor confluyente*, a *sexualidade plástica* e a *relação pura*. O *amor confluyente* em comparação com o denominado amor romântico é mais real porque não se pauta pelas identificações projetivas e fantasias de completude. Presume igualdade na relação nas trocas afetivas e no envolvimento emocional. Desenvolve-se como um ideal em uma sociedade onde quase todos têm a oportunidade de se tornarem sexualmente realizados. A *sexualidade plástica* é uma sexualidade descentralizada, liberta das necessidades de reprodução, o sexo movido pelo prazer. E o *relacionamento puro* é um relacionamento centrado no compromisso, na confiança e na intimidade. Uma de suas características é que ele pode ser terminado, mais ou menos a vontade, em qualquer época e por qualquer um dos parceiros. O compromisso é necessário para que um relacionamento tenha a probabilidade de durar, mas não evite que qualquer um que se comprometa sem reservas, corra o risco de sofrer muito no futuro, no caso do relacionamento vir a dissolver-se. O que conta é a própria relação, e a sua continuidade depende do nível de satisfação que cada uma das partes pode extrair da mesma. Estabelece-se um convívio com o outro pela própria relação, pelas motivações que justificam a manutenção da proximidade com o outro. Prolonga-se a relação até o momento em que ambas as partes julguem convenientes e satisfatórios o suficiente para que cada um individualmente escolha permanecer na mesma.

Para maior parte da população sexualmente ativa, o amor costumava ser vinculado a sexualidade pelo casamento, mas atualmente, considerando-se os valores e formato da sociedade contemporânea, valoriza-se tanto o amor, quanto o sexo vinculando-se cada vez através do *relacionamento puro*.

A construção de relações amorosas e sexuais mais democráticas e igualitárias, dentro ou fora do casamento, é uma conquista de homens e mulheres. (GIDDENS,1993) Entre as características fundamentais de uma sociedade de alta reflexividade pode-se nomear também como contemporânea, são o caráter “aberto” da auto identidade e a natureza reflexiva do corpo. Tendo como grandes provocadoras desse movimento as mulheres que estão lutando para se libertar de papéis sexuais preexistentes, estando cada vez mais integrado nas decisões individuais do estilo de vida.

Beavers (1986) apud Andolfi (2002) destacou que os casais satisfeitos (tradicionalis) conseguem manter uma complementaridade diante das obrigações e, ao mesmo tempo, um sentido de igualdade e liderança partilhadas. Ao contrário, as famílias que se distanciam deste

padrão são caracterizadas por um desequilíbrio de poder no casal: quanto maior é a posição de dominância e de autoridade de um sobre o outro, mais complicado e insatisfatório é o casamento.

O exercício da sexualidade de um casal pode ser a causa de felicidade ou infelicidade, seja ela pessoal ou matrimonial. É tema constante na terapia de casal, esteja ele explícito ou não no processo terapêutico. Com isso, depara-se com uma quantidade de casais que convivem com disfunções ou insatisfações sexuais. Sabe-se que o sexo é um dos fatores importantes de um casamento, porém, ele se eleva a ser considerado o fator primordial quando um dos parceiros ou ambos o considera insatisfatório. É ilusório acreditar que o fato de viver junto conduza os cônjuges a criar um universo comum de sexualidade. (LUZ, 1999 e BOSON, 2003)

Para Luna et al. (2006), a disfunção sexual ou queixa sexual é a falta persistente de resposta sexual humana que afeta a um ou ambos os membros do casal. As dificuldades na vida sexual e amorosa, em qualquer uma das formas, acentuam conflitos e temores. Caso o indivíduo não consiga administrar seus impulsos, estará a mercê daqueles que exercem algum tipo de poder. A medicina interferiu por muito tempo nas definições e cuidados com os assuntos relacionados à sexualidade. Inicialmente as queixas tinham causas unicamente orgânicas, assim eram tratadas através de medicamentos, Em seguida viu-se que o nível de comprometimento tanto individual quanto do casal envolvia outras dificuldades que iam além dos sintomas físicos. Passou-se a considerar as causas emocionais e as mistas que englobam dificuldades orgânicas e emocionais, confirmando-se que sexualidade é multidisciplinar. Para se ter noção do todos se deve considerar muitas partes. (ARAÚJO, 2002)

Em qualquer relação são estabelecidos mitos, pois sempre há uma margem de ambiguidade de algo não expresso. Essas lacunas de informação são preenchidas, então, por meio da criação de estereótipos de comportamentos específicos, visando à manutenção do vínculo. A quebra de mitos e regras se forem considerados expressões de uma estrutura, poderá ter sérias consequências, dentre elas, a ruptura da relação de lealdade construída em torno deles. Essa rigidez inerente gera dificuldade para realizar qualquer processo de mudança, inclusive no processo terapêutico. A satisfação é individual e é essa individualidade que estabelece os limites a serem alcançados. (ANDOLFI E ANGELO, 1988)

Os dilemas e desafios dos casais atuais estão em processo de mudança. As conquistas adquiridas pelas mulheres, não necessariamente devem repercutir de forma negativa sobre as reconstruções das figuras identitárias masculina e feminina. Gera desconstruções nos papéis

de homens e mulheres na conjugalidade e parentalidade, proporcionando aos homens a experiência da divisão de tarefas, responsabilidades e principalmente compartilhamento de poder, mesmo diante de toda a resistência encontrada para a absorção dessas mudanças. (JABLONSKI,1996; FERÉS-CARNEIRO, 1998; PERLIN E DINIZ, 2005)

Segundo Gomes e Paiva (2003) o homem se torna frágil perante uma sociedade competitiva e estressante, na qual vai se tornando mais difícil desempenhar o papel de provedor da família, e tendo que disputar com a mulher o espaço público, até então de domínio absoluto seu. A mulher, por sua vez, entra em sérios conflitos na escolha entre maternidade e/ou ascensão profissional, porque a ela ainda são atribuídos os serviços domésticos, que significam uma sobrecarga. A essas tarefas se somam: a dificuldade de conciliar carreira e maternidade, que tem a ver com pouco suporte social e falta de políticas públicas para promoverem o direito das mulheres de serem também mães (como: ter creche nos locais de trabalho, ou mais creches públicas. Tudo isso permite hoje o estabelecimento de casamentos sem filhos por opção pessoal e até a opção pelo não casamento.

As mulheres têm se mostrado mais exigentes com o comportamento masculino de forma geral, nas áreas sexual, afetiva e profissional. Demonstam menos tolerância com comportamentos mais desleixados e de negligência, incluindo cuidados com os filhos, compras, performance sexual, exigindo investimento na relação que deve expressa com fidelidade, companheirismo e amizade. (PERLIN E DINIZ, 2005) Estudos de Ferés-Carneiro (1998), Jablonski (1996; 2001), Carter e McGoldrick (1995), Perlin e Diniz (2005) apresentam em suas pesquisas o quanto as atividades domésticas estão predominantemente aos cuidados das mulheres e o quanto o homem ainda se mostra resistente a essas reformulações.

As modificações das condições de existência das mulheres, o expressivo desenvolvimento de uma contracepção eficaz e controlada por elas, a elevação maciça de seu nível de instrução e a progressiva generalização do trabalho assalariado aumentaram, consideravelmente, a sua autonomia social em relação aos homens. Atualmente, grande parte dos relacionamentos é formada por casais de dupla carreira, onde supostamente as tarefas e funções deveriam ser melhor distribuídas, compartilhadas e equilibradas. Esse processo de revisão de papéis, como nomeia Monteiro (2001), tem afetado tanto os homens quanto as mulheres, na medida em que as mulheres contam com a participação dos homens nas tarefas domésticas enquanto os homens se adaptam as múltiplas demandas profissionais das mulheres.

A crescente autonomia feminina dentro da relação conjugal muitas vezes é entendida pelo parceiro como uma exigência. As mulheres, ao definirem e expressarem melhor o que querem e esperam de uma relação, fazem com que o homem, muitas vezes, se sinta ameaçado na sua condição de provedor e “macho alfa”. Daí surgirem demandas relacionadas ao poder de cada gênero dentro dos novos modelos de relacionamentos. Certamente que o domínio masculino perde espaço para uma horizontalidade dos parceiros na relação, relativizando os deveres de cada um para a conquista de um prazer desfrutado por ambos.

Segundo Beavers (1986) apud Andolfi (2002), os casais disfuncionais são caracterizados por um desequilíbrio de poder na relação e, por essa razão, muitas vezes são levados a buscar uma ajuda terapêutica. Tais diferenças acabam sendo muito discutidas e trabalhadas pelos cônjuges com o intuito de tornar a relação mais harmônica e equilibrada.

Nesse sentido, as intervenções terapêuticas visam instrumentalizar homens e mulheres no desafiador exercício de se manterem leais ao gênero a que pertencem, dentro de um relacionamento constituído na contemporaneidade, com todos os contornos por ela expressos. Homens e mulheres precisam garantir uma complementariedade salutar concomitante às suas realizações pessoais sendo este o grande desafio.

2.5. SATISFAÇÃO SEXUAL

O indivíduo tem a capacidade de integrar a vida sexual com os relacionamentos não sexuais e com as expectativas de vida. As pessoas além de possuírem uma identidade sexual distinta e um corpo, que as leva do desejo ao orgasmo, também refletem sobre o conforto e a facilidade com os quais conduzem a sua vida sexual e o comportamento sexual dos companheiros. (LEVINE, 1992,1998)

Diante da diversidade de comportamento e expressões sexuais pode-se encontrar pessoas que estão insatisfeitas com sua vida sexual mesmo não tendo qualquer disfunção sexual, talvez por não gostarem mais do companheiro ou porque sentem um esfriamento na relação sexual, dentre outros motivos. Existem também aquelas pessoas que estão satisfeitas com vida sexual com o diagnóstico de alguma disfunção sexual, talvez porque não saibam que

a sexualidade pode funcionar melhor ou porque dão mais importância a outros fatores na sua vida. A avaliação da sexualidade humana está longe de retratar inteiramente a vida sexual por estar carregada de simbolismos individuais. (PECHORRO,2006)

A disfunção sexual pode ter uma causa individual ou relacional. Diante da importância que os casais costumam dar ao sexo e hoje diante de um recorte social moderno, a busca pelo prazer e liberdade. Os casais tem buscado ir além da pratica sexual, priorizam uma vivência sexual com qualidade e prazer, solucionando as possíveis dificuldades sexuais que possam surgir ao longo do relacionamento. Diante do prolongamento das queixas sexuais e constantes insatisfações em pelo menos um dos cônjuges envolvidos, gera um nível de insatisfação que interfere na relação conjugal.

Pechorro (2006) em seu trabalho apresenta conceitos sobre satisfação sexual segundo diversos autores. A satisfação sexual para Davis & Petretic-Jackson (2000) é o fator psicológico que mais tem sido avaliado na área das disfunções sexuais. DeLamater (1991) propõe a definição da satisfação sexual com um grau no qual as atividades sexuais de uma pessoa correspondem as suas expectativas. Davidson, Darling e Norton (1993) consideram que o sentimento de satisfação sexual está relacionado com experiências sexuais passadas do indivíduo, expectativas atuais e aspirações futuras. Para Pinney, Gerrard e Denney (1991) a satisfação tem um componente pessoal e um componente interpessoal. Inclui a satisfação com a frequência e forma da prática sexual e satisfação com o relacionamento com a parceria conjugal.

Em geral, a satisfação sexual tem sido relacionada com satisfação conjugal. Os homens e as mulheres que relatam estar satisfeitos com os seus relacionamentos sexuais também relatam igual sentimento com seus relacionamentos maritais. (DELAMATER, 1991)

Existem diferenças significativas entre homens e mulheres no que se refere à satisfação sexual. O casal normalmente desenvolve um “guia sexual”, definido como uma sequência de comportamentos específicos que usualmente levam ao coito. Uma vez criado, o guia tende a ser seguido cada vez que o casal mantém uma atividade sexual. Para as mulheres a qualidade emocional das interações sexuais parece ser a influência mais importante nas suas avaliações do relacionamento sexual, indicando que as mulheres que estão insatisfeitas querem mais amor, afeição e carinho; já, para os homens a quantidade da atividade sexual é o mais importante, dado que os homens que se declaram insatisfeitos querem mais frequência e variedade de atividades sexuais.

A falta de bem estar emocional e os sentimentos emocionalmente negativos durante a atividade sexual com o companheiro eram determinantes mais importantes do mal estar sexual que os aspectos fisiológicos da resposta sexual feminina. (BANCROFF, LOFTUS E LONG, 2003)

Frank, Anderson e Rubinstein (1978) *apud* Pechorro (2006) a partir de uma amostra não representativa de 100 casais americanos analisaram a relação entre a satisfação sexual e a existência de problemas sexuais. Sobre as mulheres pode-se concluir que quanto mais disfunções e dificuldades afirmavam ter seus maridos, mais sexualmente insatisfeitas estavam; no caso dos homens não atingiu resultados significativos.

DeLamater (1991) encontraram uma associação entre a insatisfação sexual e um aumento de incidência das disfunções sexuais, evidenciando que os casais com disfunção sexual tinham uma maior probabilidade de relatar insatisfação a sua interação sexual que os casais sem diagnóstico de disfunção. Laumann, Paik e Rosen (1999), num trabalho sobre os preditores de disfunção sexual nos Estados Unidos, demonstraram uma forte associação entre disfunção sexual e a insatisfação emocional e física, demonstrando que o desejo sexual hipotativo, a perturbação da excitação nas mulheres e a disfunção erétil eram os quadros clínicos mais fortemente relacionados com insatisfação.

Pechorro (2006) em seu trabalho estabeleceu uma correlação entre satisfação e maior frequência sexual, demonstrando que a insatisfação sexual tende a ser mais alta quando os sujeitos consideravam ter eles, próprios problemas sexuais e a ser ainda mais alta quando pensavam que o companheiro tinha um problema sexual.

Hisasue et. al (2005) *apud* Pechorro (2006) numa investigação com 5042 mulheres japonesas dos 17 aos 88 anos encontraram correlação entre satisfação sexual e preliminares, orgasmos e frequência de atividade sexual. Para os autores da pesquisa, a capacidade erétil do companheiro não contribuía para a satisfação sexual da mulher, apesar de cooperar para a frequência sexual. Salientam, ainda a importância das preliminares para essa satisfação sexual. Os resultados obtidos por Hulbert et. al. *Apud* Hisasue et. al. (2005) *apud* Pechorro (2006) demonstraram que 58,2% das mulheres consideravam as preliminares como o componente mais satisfatório do sexo com o companheiro, e apenas 11,2% consideravam o coito como o componente mais satisfatório.

A satisfação sexual tem demonstrado ser um constructo semelhante para homens e mulheres caracterizado por sentimentos positivos e não se define pela ausência de problemas

ou sofrimento. Os fatores relacionais, em geral, a intimidade emocional são centrais para satisfação sexual conjugal. O olhar sobre o relacionamento oferece importantes estratégias para intervenção terapêutica. O debate sobre essa questão tem sido pouco pautado no universo masculino. (PASCOAL, 2012)

3. METODOLOGIA

Este estudo que tem como objetivo analisar a conjugalidade em uniões heterossexuais de longa duração nas quais o cônjuge masculino apresenta diagnóstico médico de disfunção sexual. Foi delineado a partir de uma revisão de literatura acerca da disfunção sexual masculina entre casais hetero de longa duração e revelou a existência de uma lacuna na produção de conhecimento, com base na perspectiva interdisciplinar.

Do ponto de vista epistemológico, depreende-se da literatura produzida nos últimos cinco anos, que o casamento de longa duração não foi analisado até o momento na perspectiva das dinâmicas conjugais sob o prisma da disfunção sexual. Essa, por sua vez, é compreendida como patologia de natureza individual, tratada por profissionais de medicina. Do ponto de vista metodológico, as investigações a respeito da disfunção sexual masculina baseiam-se em técnicas quantitativas de análise, em estudos do tipo caso-controle que visam mensurar a eficácia de medicamentos ou procedimentos cirúrgicos envolvendo pacientes de diferentes contextos, conduzidas principalmente por pesquisadores norte-americanos.

Visando ultrapassar a lacuna no conhecimento em torno do modo como casais lidam com a disfunção sexual masculina optou-se, neste estudo, por uma pesquisa de natureza qualitativa com quatro pacientes diagnosticados e encaminhados para tratamento psicológico por um profissional da área médica. O foco da análise transpôs o indivíduo e passou para o casal e sua família, mediante interlocução da pesquisadora com a *partner*, em uma entrevista semi-estruturada conjunta.

3.1. NAS TRILHAS DA INVESTIGAÇÃO

Inserida em uma rede privada de atenção à saúde, de caráter multidisciplinar, a pesquisadora atua como psicóloga clínica na especialidade da sexualidade humana e psicoterapia de casal e família em Salvador - Ba. Em seus atendimentos clínicos individuais, acolhe diversos encaminhamentos de psicoterapia sexual conjugal, feitos por profissionais da área de saúde. A psicoterapia sexual conjugal consiste em uma técnica voltada para casais

com dificuldades sexuais que tenham se manifestado antes das dificuldades conjugais e também para aqueles em que as queixas com o relacionamento conjugal contribuem para o desenvolvimento de sintomas sexuais (RODRIGUES JR., 2001; GLINA; ANKIER, 2013). As sessões psicoterapêuticas ocorrem com frequência semanal, com duração média de cinquenta minutos. O tratamento segue os princípios da psicoterapia breve, mediante a qual se espera que o paciente apresente mudanças do seu sintoma sexual a partir de seis meses do início do acompanhamento psicológico. A psicoterapia sexual propõe que o psicólogo avalie a eficácia do procedimento de inclusão da parceria do paciente no tratamento individual. (FAVORETO, 2013) Nos casos investigados, utilizou-se como critério de seleção do participante do estudo que o cônjuge com diagnóstico de disfunção sexual masculina, tivesse iniciado a psicoterapia individual, e no decorrer dos atendimentos, no momento em que a psicóloga considerou útil para o tratamento, a parceira tenha aceitado participar do processo psicoterapêutico, que a partir de então assumiu um formato conjugal. Desse modo, como a profissional de psicologia, ao convidar os pacientes selecionados para o estudo, já havia familiaridade com os mesmos, embora estivesse atuando sob um novo papel, o de pesquisadora.

O olhar diferenciado para estes casais mostrou-se um grande desafio. Manter uma postura de pesquisadora, mais distanciada e de simples escuta sem interferências que possam modificar o conteúdo do discurso dos participantes em um público em que antes se estabelecia uma relação psicoterapêutica, mais próxima, com uma escuta diferenciada, fazendo as devidas intervenções ao discurso e na relação do casal. (GRANDESSO, 2000)

3.2. CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO

Os casais selecionados para participar do estudo escolheram o local de melhor acesso e conveniência para o encontro com a pesquisadora no qual ocorreu a entrevista. Os dois primeiros casais, nomeados aqui de Maria-Caio e Glória-Tarcísio, escolheram o consultório da pesquisadora, ambiente já conhecido por eles. Adriana e Vladimir receberam a investigadora em sua residência, no fim de semana, o que produziu o sentimento de proximidade e intimidade da entrevistadora com relação à dinâmica de lazer da família. Por fim, o casal Júlia e Alexandre, recebeu a pesquisadora durante a semana, em local que utilizavam para encontros fortuitos, nomeado pelo casal de Garçoniere, sendo essa uma

estratégia do casal para preservar sua intimidade no cotidiano de vida da família. Ao final de cada entrevista, os casais conversaram com a pesquisadora sobre diversos assuntos que ultrapassaram os objetivos imediatos da pesquisa. Conteúdos, sentimentos e impressões da pesquisadora durante o encontro com os casais foram sistematizados no caderno de campo.

3.3. PARTICIPANTES

Participaram do estudo, 04 casais, atendendo os seguintes critérios de inclusão no estudo: casal heterossexual, encaminhamento para acompanhamento psicológico por diagnóstico médico de disfunção sexual masculina (disfunção erétil ou ejaculação rápida), possuir no mínimo dez anos de relacionamento; possuir filhos; nível socioeducacional médio, casais de dupla carreira, residentes em Salvador - Ba. Oito casais estavam de acordo com os critérios de inclusão do trabalho. Dentre todos os casais acompanhados no espaço de atendimento da pesquisadora, apenas quatro estavam disponíveis a participar da pesquisa. Visando preservar a identidade dos participantes, os casais foram renomeados com pseudônimos de atores brasileiros casados. Excluíram-se aqueles casais que não possuíam queixa sexual masculina; que a procura por acompanhamento psicológico se deu por outros motivos; casais com queixa sexual feminina; casais recasados; casais com filhos de relação anterior, casais recentes; casais em que um dos membros não trabalhava; casais sem filhos; casais que não compartilhavam a mesma residência; casais homoafetivos; noivos; namorados e principalmente os casos em que uma das partes não sabia do tratamento ou se recusava a trabalhar em terapia a relação conjugal.

Interessa, nesse contexto, apresentar um breve perfil dos participantes contendo as informações demonstradas no quadro 01.

Maria (40 anos), médica, e Caio (41 anos), engenheiro civil, possuem 24 anos de relacionamento sendo 14 anos de casados, dois filhos do sexo masculino com um e nove anos. Renda média aproximada da família 85 salários mínimos. Caio está em acompanhamento psicoterapêutico, encaminhado pelo urologista com disfunção erétil (DE) com causa mista, isto é, orgânica e psicogênica (ansiedade de desempenho).

Glória (51 anos), enfermeira, e Tarcísio (53 anos), analista de sistemas, tem 31 anos de relacionamento sendo 26 anos de casados. Dois filhos do sexo feminino com idades de 26 e 13 anos. Renda média aproximada da família 15 salários mínimos. Tarcísio esteve em acompanhamento psicoterápico, foi encaminhado pelo urologista com disfunção erétil (DE) e ejaculação rápida (ER) psicogênica.

Adriana (39 anos), enfermeira, e Vladimir (48 anos), funcionário público, possuem 22 anos de relacionamento sendo 20 anos de casados. Três filhos, 2 meninas e 1 menino, de 15, 12 e 7 anos respectivamente. Renda média aproximada da família 30 salários mínimos. Vladimir esteve em acompanhamento psicoterápico, foi encaminhado pelo urologista com disfunção erétil (DE) psicogênica.

Júlia (48 anos), funcionária pública, e Alexandre (48 anos), funcionário público, 29 anos de relacionamento sendo 21 anos de casados. Dois filhos, uma menina de 12 anos e um menino de oito anos. Renda média aproximada da família 30 salários mínimos. Alexandre esteve em acompanhamento psicoterápico, foi encaminhado pelo urologista com disfunção erétil (DE) psicogênica.

PARTICIPANTES	Profissão	Tempo de relacionamento	Tempo de casamento	Número de filhos	Diagnóstico da disfunção
Maria (40a) e Caio (41a)	Médica e Engenheiro Civil	24 anos	14 anos	2	Disfunção Erétil (DE)
Glória (51a) e Tarcísio (53a)	Enfermeira e Analista de Sistemas	31 anos	26 anos	2	Disfunção Erétil (DE) e Ejaculação Rápida (ER)
Adriana (39a) e Vladimir (48a)	Enfermeira e Funcionário Público	22 anos	20 anos	3	Disfunção Erétil (DE)
Júlia (48a) e Alexandre (48a)	Funcionária Pública e Funcionário Público	29 anos	21 anos	2	Disfunção Erétil (DE)

Quadro 1. Dados referentes aos participantes da pesquisa. (Fonte: Informações obtidas pela pesquisadora na entrevista)

3.4. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Construído pela pesquisadora especialmente para o presente estudo, o roteiro de entrevista (ver Apêndice A) baseia-se em temas gerais encontrados na literatura sobre o casamento de longa duração. Esses temas são: conjugalidade, casamento, sexualidade e projetos de vida em comum, operacionalizados em perguntas que ensejam a reconstituição da história de vida do casal, do casamento, da relação sexual do casal e das perspectivas futuras. Agrega-se a esse formato de temário, uma série de questões que possibilitaram a reconstituição do perfil socioeducacional de cada casal.

O temário foi utilizado como referência para a pesquisadora estabelecer e aprofundar um diálogo com o casal. Ele inclui perguntas disparadoras, iniciando com questões mais gerais sobre as categorias e na medida em que o casal se envolvia com cada tema da entrevista investigativa, eram apresentadas perguntas mais específicas sobre aquele item. O objetivo era fazer com que os casais exercitassem a memória e resgatassem eventos importantes e significativos do relacionamento (BOSI, 2003).

Houve uma estrutura que serviu como norteador, mas a investigação foi feita de forma aberta, sendo possível ao longo da entrevista que teve uma média de duração de uma hora e meia, acrescentar mais perguntas com o intuito de esclarecer possíveis dúvidas. A entrevista em profundidade requer formação de vínculo com o entrevistador. Definida por Haguette (1997:86) apud Boni e Quaresma (2005) como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”, a entrevista em profundidade tem base nas perguntas disparadoras investigar a história do relacionamento do casal (namoro, noivado e casamento) incluindo as mudanças que ocorreram durante este processo de amadurecimento da relação. Questiona o sentimento desses participantes sobre o relacionamento compondo o temário com assuntos relativos à dinâmica conjugal como: evento crítico; divisão de tarefas; conflitos; conceito de satisfação conjugal; conceito de satisfação sexual e os motivadores para permanência ou manutenção para um casamento de longa duração mediante uma queixa explícita de insatisfação sexual.

3.5. PROCEDIMENTOS

Após a identificação dos oito casais em potencial para pesquisa, eles foram contatados inicialmente por telefone, ocasião em que foram informados quanto aos objetivos e forma como a entrevista seria realizada. Solicitou-se que conversassem com suas parceiras sobre a pesquisa, conteúdo, garantindo as questões éticas, principalmente o sigilo e preservação de suas identidades. Os demais contatos foram efetivados para obter a resposta do cônjuge, agendamento da entrevista e realização da mesma. Dentre os oito casais selecionados, quatro não puderam participar da pesquisa pelos seguintes motivos: dados desatualizados impossibilitando o contato; o parceiro ouviu a proposta e objetivos do trabalho e depois a entrevistadora teve dificuldade de contatá-lo por telefone utilizando com alternativa o email e SMS, todas sem sucesso; a parceira se recusou, mesmo a pesquisadora garantindo todas as questões éticas do trabalho e, por fim, um dos casais contatados com disponibilidade para entrevista, não se adequou ao cronograma da pesquisa.

Pensou-se inicialmente em acessar cada cônjuge separadamente no mesmo dia e em seguida os dois juntos. Os participantes responderiam de forma independente às perguntas selecionadas pelo pesquisador. A entrevista individual no mesmo dia tinha o intuito de assegurar que os cônjuges não tivessem prévio acesso às respostas do seu parceiro (a) e sobre o conteúdo da entrevista. Pretendia-se abordar através da entrevista com os cônjuges separados os conteúdos individuais a respeito do relacionamento, envolvendo aspectos da história de vida pessoal e conjugal. Em seguida pretendia-se aplicar, inicialmente, o mesmo instrumento ao casal e assim observar como o casal trata a mesma temática, mas agora sob o olhar relacional. Depois pensou-se em elaborar um instrumento diferente a ser aplicado na entrevista com o casal, sendo a relação o tema principal. No entanto, por em prática esse modelo, não pareceu viável para a pesquisadora. Realizar as entrevistas em duas etapas representaria um prolongamento no cronograma e nos custos da pesquisa. Pretendia-se incluir duas estagiárias do curso de psicologia para fazer e transcrever as entrevistas individuais com as devidas transcrições e a pesquisadora faria as entrevistas com os casais e as transcrições. Porém, ao solicitar autorização aos casais, eles mostraram-se resistentes ao atendimento com outro profissional uma vez que o contrato psicoterapêutico é com a autora deste trabalho.

Por fim, realizou-se apenas um encontro com os casais, entrevistando-os, para aplicação do instrumento, no ambiente de maior conveniência para os participantes. Os termos de consentimento livre esclarecido foram assinados, as entrevistas foram gravadas e em seguida transcritas.

3.6. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS DA PESQUISA

Esta pesquisa baseia-se nos princípios da ética em pesquisa com seres humanos dispostos na resolução 466/2013 do Conselho Nacional de Saúde: o respeito à pessoa, o comprometimento com máximo benefício individual e coletivo, a garantia de que danos previsíveis serão evitados, o sigilo dos participantes, o compromisso da pesquisadora com a perspectiva sócio-humanitária da destinação dos dados obtidos. O projeto de investigação foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa através da Plataforma Brasil tendo obtido parecer favorável 29/09/2014 (APENDICE C) que regulamenta a pesquisa com seres humanos e orienta os itens apresentados no termo de consentimento livre e esclarecido (APENDICE B).

3.7 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram organizados de acordo com a análise do discurso proposta por Bardin (1977), composta de três etapas complementares: (1) ordenação dos dados mediante transcrição e contextualização das entrevistas; sistematização das impressões acerca das entrevistas e do contato com os participantes em um relatório da pesquisa de campo e roteiro de entrevista. (2) classificação dos dados, leitura aprofundada do corpus de análise com o objetivo de identificar tendências, padrões e relações. (3) Análise dos dados. (APÊNDICE D) Iniciou-se com a fase de pré análise na qual foram reconstituídas as histórias de cada casal para em seguida no segundo momento de análise serem construídas as categorias que descrevem dimensões da dinâmica conjugal de longa duração entre paciente com diagnóstico de disfunção sexual masculina.

Nesta fase, as informações obtidas nas entrevistas foram cotejadas com os estudos atuais acerca do tema. No discurso acerca da conjugalidade de longa duração entre casais com diagnóstico de disfunção sexual masculina, constata-se que a dinâmica conjugal é orientada por outras dimensões além da sexualidade que conferem estabilidade e satisfação para vida familiar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Optou-se por apresentar a história do casal, do casamento, do envolvimento sexual e perspectivas quanto ao futuro neste capítulo a partir de uma estratégia que ressalta o percurso relatado por cada casal seguido pela discussão das categorias teóricas.

Maria e Caio

Maria (40 anos), médica, e Caio (41 anos), engenheiro civil, têm 24 anos de relacionamento sendo 14 anos de casados, dois filhos do sexo masculino com as seguintes idades: um e nove anos. Renda média aproximada da família 85 salários mínimos. Caio está em acompanhamento psicoterapêutico, encaminhado pelo urologista com disfunção erétil (DE) com causa mista, isto é, orgânica e psicogênica (ansiedade de desempenho).

Maria e Caio se conheceram na escola, começaram a namorar ainda muito jovens ela com 16 e ele com 17 anos. Desde o início do relacionamento a família de Caio recepcionou Maria muito bem. Maria foi criada pelos avós maternos, uma vez que seu pai era uma figura ausente e anti-social. Como a família de Maria era do interior, enquanto ela fazia faculdade, morava na capital e Caio passava muito tempo em sua casa. Tanto que ao se casarem pouca coisa mudou na dinâmica relacional. Como pontos de conflito o casal relata as mudanças residenciais. Caio tem como crença a ideia do porque alterar o que está confortável, enquanto Maria acredita que sempre tem como melhorar. A vinda dos filhos foi planejada, porém na primeira gestação Maria administrou algumas dificuldades: teve pré-eclampsia, adiantando o parto em um mês e manifestou depressão pós-parto. Caio estava um pouco ausente neste período, pois administrava uma mudança de apartamento, mudança de emprego e nascimento do primeiro filho, tudo ao mesmo tempo. Sobre a divisão de tarefas, Caio tem os horários mais flexíveis, isso faz com que algumas atividades da casa, filhos e gerenciar o trabalho das empregadas sejam administradas por ele. Maria sinaliza se sentir muito culpada por ter que passar tanto tempo fora de casa tendo que sacrificar o seu tempo com família e filhos. Em sua profissão a licença maternidade são de 2 meses além de trabalhar em alguns finais de semana. Acredita que a dificuldade sexual de Caio é momentânea uma vez que também tem como causa a questão emocional. O lazer do casal é com os filhos e a dois.

Glória e Tarcísio

Glória (51 anos), enfermeira, e Tarcísio (53 anos), analista de sistemas, possuem 31 anos de relacionamento sendo 26 anos de casados. Dois filhos do sexo feminino com as seguintes idades: 26 e 13 anos. Renda média aproximada da família 15 salários mínimos. Tarcísio esteve em acompanhamento psicoterápico, foi encaminhado pelo urologista com disfunção erétil (DE) e ejaculação rápida (ER) psicogênica.

Glória e Tarcísio se conheceram através de uma prima de Tarcísio. Glória era colega de faculdade da prima de Tarcísio e elas costumavam estudar juntas. Quando começaram a namorar, Glória tinha 19 anos e Tarcísio 21. Tarcísio nunca teve problemas de relacionamento com a família de Glória, no entanto, o relacionamento de Glória com a família de Tarcísio só melhorou após o casamento. A família de Tarcísio, por ter uma condição financeira favorável, acreditava que Glória não era boa o suficiente para seu filho, apesar do pai de Tarcísio sempre pensar contrário ao restante da família e se relacionar muito bem com Glória. Com o casamento a família de Tarcísio passou a se relacionar melhor com Glória. Após o casamento pouca coisa mudou, já na época do namoro costumavam fazer muita coisa juntos além de já terem uma conta corrente conjunta. O maior ponto de conflito mencionado pelo casal foi a dificuldade sexual que sempre foi presente na vida do casal. Primeiro a ejaculação rápida (ER) e depois um agravamento da questão sexual com a ocorrência da disfunção erétil (DE). A vinda dos filhos não foi planejada. Há uma diferença significativa entre uma filha e outra: nove anos. A vinda da segunda filha exigiu de Glória uma nova organização, porque ela trabalhava nos dois turnos e ao ter um novo filho precisou diminuir o ritmo de trabalho. Além das dificuldades gestacionais que enfrentou, hipertensão e pré-eclampsia, esse contexto contribuiu para o desenvolvimento de uma depressão pós-parto. A divisão de tarefas sempre foi muito bem negociada para que nenhum dos dois se sentisse sobrecarregado, sendo um dos principais pontos de atrito do casal administrar a vinda da segunda filha e sua demanda por atenção que acabava interferindo na rotina conjugal e sexual do casal. Glória demorou pra dormir na própria cama e no próprio quarto e as portas não podiam andar fechadas, muito menos trancadas. Glória reforça o quanto o sexo é importante, principalmente para ela, queixando-se da falta de iniciativa de Tarcísio e poucas carícias durante a relação sexual. O lazer do casal é com as filhas e a dois.

Adriana e Vladimir

Adriana (39 anos), enfermeira, e Vladimir (48 anos), funcionário público, possuem 22 anos de relacionamento sendo 20 anos de casados. Três filhos (2 meninas e 1 menino) com as seguintes idades: 15, 12 e 7 anos. Renda média aproximada da família 30 salários mínimos. Vladimir esteve em acompanhamento psicoterápico, foi encaminhado pelo urologista com disfunção erétil (DE) psicogênica.

Vladimir trabalhava viajando e conheceu Adriana em uma festa no interior dela enquanto passava uns dias por lá. Quando se conheceram Adriana tinha 16 anos e Vladimir 24 anos, são nove anos de diferença. O relacionamento de Vladimir com a família de Adriana sempre foi muito tranquilo, enquanto a família de Vladimir inicialmente mostrou-se mais resistente com Adriana por ainda esperarem que Vladimir reatasse com a antiga namorada que por muito tempo ainda frequentou a casa. Após a constatação que Vladimir não voltaria com a antiga namorada a sua família passou a se relacionar bem com Adriana. A vinda dos filhos foi sempre desejada, mas Adriana teve dificuldade para engravidar, não tomava nenhum contraceptivo e só engravidou cinco anos após o casamento. A primeira gestação não vingou, entristecendo muito o casal que já desejava filho há muito tempo. Em todas as gestações Adriana teve dificuldades que vão desde a pressão alta, e suspeita diagnóstica de doença genética além dos desafios enfrentados com o exercício da maternidade. Os filhos lhes proporcionaram as maiores felicidades, mas também as maiores angústias. Durante o casamento Adriana teve que administrar alguns inconvenientes devido a suspeitas de infidelidade, uma vez que Vladimir por muito tempo manteve o hábito de sair para beber com os amigos. O maior ponto de conflito são as questões financeiras, a divisão das finanças e responsabilidades. Como ambos trabalham meio turno se organizam sempre para sempre ter um dos dois em casa para atender as necessidades das crianças, no entanto eles acabam tendo pouco tempo para o casal, fazendo com que Vladimir, principalmente se queixe disso e da frequência sexual. O lazer do casal é com os filhos, a dois e com a família extensa de Vladimir.

Júlia e Alexandre

Júlia (48 anos), funcionária pública, e Alexandre (48 anos), funcionário público, possuem 29 anos de relacionamento sendo 21 anos de casados. Dois filhos, uma menina de 12 anos e um menino de oito anos. Renda média aproximada da família 30 salários mínimos. Alexandre esteve em acompanhamento psicoterápico, foi encaminhado pelo urologista com disfunção erétil (DE) psicogênica.

Júlia e Alexandre se conheceram na escola e quando ambos começaram a namorar tinham 18 anos. Júlia foi educada por seus avôs e uns tios bem mais velhos, ela justifica que por eles serem muito mais velhos demorou para ter informações sobre sexo. Alexandre não entendia o casamento dos pais, que apenas viviam juntos, mas não viviam como marido e mulher. Ambos se relacionavam bem com a família de origem do cônjuge. Júlia sempre foi muito controladora. Relata ter tido uma vida sexual efetivamente saudável a partir dos 40 anos, justamente nesta época Alexandre começou a apresentar dificuldade sexual. Júlia até os 30 anos tinha muito medo de engravidar e tinha por hábito utilizar mais de um contraceptivo como garantia, e relatava que precisava de uma vida financeira organizada antes de ser mãe. Ao se sentir preparada para maternidade teve dificuldades para engravidar. Ocorreram três abortos e as duas gestações foram complicadas. A diferença de personalidade sempre foi o ponto que gerou mais atritos. Alexandre é tranquilo e desligado enquanto Júlia é enérgica e organizada. Sobre a divisão de tarefas era sempre Júlia quem determinava as obrigações, e passou a se queixar que estava estressada. Alexandre sempre se mostra disposto ao sexo e Júlia cansada, passaram a dividir melhor as tarefas e Júlia passou a ter mais tempo para cuidar dela e com isso, mais qualidade de vida. Ambos valorizam muito o que conseguiram construir juntos, principalmente a relação a dois. O lazer do casal é com os filhos e a dois.

Após uma breve apresentação dos casais, foram destacadas algumas particularidades dos mesmos e como estes administram determinados assuntos que refletem na durabilidade e na construção da identidade da relação e do casal. Carter e McGoldrick (1995), Garcia e Tassara (2003), Norgren et al (2004), Perlin (2005), Dessen e Braz (2005), Mosmann e Falcke (2011) afirmam que determinados eventos como: o número de filhos e a presença, ou não, deles dentro de casa; o sexo; o tempo de casamento; questões financeiras; tarefas domésticas e determinados conflitos que geram tensão conjugal, ocorrem ao longo do ciclo de vida da família e do ciclo de vida do casal promovendo pontos de reflexão sobre o relacionamento que fomentam momentos reforçando a individualidade ou a proximidade entre os cônjuges.

A seguir, discutem-se eventos críticos, momentos marcantes da história conjugal que promoveram de alguma forma marcas no registro do relacionamento do casal e que

representam circunstâncias de maior felicidade e/ou dificuldade. No quadro 2 a seguir, constam as categorias do trabalho.

CATEGORIA	DEFINIÇÃO	AUTOR/ES DE REFERÊNCIA
Evento crítico	Eventos que geram algum nível de desconstrução na organização familiar e/ou conjugal. Pensando em circunstâncias que proporcionem felicidade e/ou dificuldades.	CARTER E MCGOLDRICK (1995); SATTLER, ESCHILETTI, DE BEM & SCHAEFER (1999)
Divisão de tarefas	Um dos motivos geradores de desentendimentos entre os casais. Os demais são: filhos, questões financeiras, tarefas domésticas e sexo.	MOSMANN E FALCKE (2011)
Conflitos	Gerados pelas diferenças individuais que refletem na construção da conjugalidade.	FÉRES-CARNEIRO; DINIZ NETO, 2010; CIGOLI; SCABINI, 2007
Nível de importância do sexo.	Estudo da vida sexual do brasileiro registra que o sexo é muito importante. E o seu mal funcionamento geram consequências para relação a dois.	ABDO (2000)
Satisfação conjugal	Fenômeno complexo e subjetivo que sofre influência de diversas variáveis: expectativas da família de origem, maneira como constroem a relação a dois, valores, atitudes, sexo, filhos, trabalho remunerado, experiência sexual anterior ao matrimônio.	NORGREN ET AL (2004); MOSMANN, WAGNER, FERES-CARNEIRO (2006); DELA COLETA (1992); MIRANDA (1987)
Satisfação sexual	Fenômeno complexo e subjetivo. A satisfação tem um componente pessoal e um componente interpessoal. Inclui a satisfação com a frequência e forma da prática sexual e satisfação com o relacionamento com a parceria conjugal.	PECHORRO (2006)

Quadro 2 – Categorias da pesquisa.

4.1. EVENTO CRÍTICO

Nascimento dos filhos

Todos os casais relataram que o nascimento dos filhos foi o momento de maior felicidade do casamento. Carter e McGoldrick (1995) afirmam que dentre todas as mudanças que ocorrem dentro do ciclo familiar à vinda dos filhos representam as alterações mais profundas na dinâmica familiar, e, principalmente do casal. Modifica o equilíbrio entre trabalho, amigos e pais. O nascimento de um filho exige do casal uma reconstrução da relação. Aboim (2006); Ferés-Carneiro (1998); Carter e McGoldrick (1995) afirmam que a transição para parentalidade modifica o casal, reestruturando as posições de gênero, lógicas afetivas, fusões, autonomias, trabalho, lazer e as atividades do cotidiano.

- Quais foram os momentos de maior felicidade ao longo do casamento?

Tarcísio: *O nascimento de Isabela.*

Glória: *Fazer Isabela foi um marco. (...) Eu já andava sonhando com um bebê, com gravidez, amamentando. Eram sonho repetidos, sonhos repetidos e eu me sentia grávida mas não tinha consciência. Eu só fui perceber isso depois. Depois é que eu fui lembrar os fatos. Eu andava na rua com a mão na barriga, como grávida anda, sabe? Eu falava que maluquice! Não me dava conta.*

O relato do nascimento dos filhos foi ambíguo uma vez que os casais compartilham ser este o momento de maior felicidade, no entanto, as mulheres revelam uma desconstrução muito grande com a experiência e vivência da maternidade. A experiência de parentalidade é vivenciada de forma diferente por homens e mulheres. As mulheres dos casais entrevistados manifestaram-se primeiro sobre essa questão uma vez que as dificuldades de adaptação para inclusão desse novo membro familiar foram mais acentuadas nelas que tiveram durante o período gestacional e amamentação, principalmente, que administrar as variações hormonais, corporais e estilo de vida. Um dado relevante é que todas as entrevistadas apresentaram problemas físicos e emocionais ao optarem pela maternidade. Seus parceiros demonstraram preocupação e mantiveram-se presentes e disponíveis, mas sem saber ao certo o que fazer ou como ajudar. As mulheres ressaltaram as dificuldades de uma maternidade na sociedade

contemporânea. Conciliar os deveres maternos e o desenvolvimento pessoal mostra-se uma tarefa complicada. (BADINTER, 2011). Escolher ser mãe pressupõe uma reflexão sobre motivos e consequências.

Os casais entrevistados são de dupla carreira, homens e mulheres que trabalham em tempo integral. Ambos se esforçam para cuidarem adequadamente dos seus filhos. É impossível tratar o assunto filhos sem abordar questões de gênero que envolvem o impacto do funcionamento do papel sexual que anteriormente era considerado norma por homens e mulheres e atualmente encontra-se em um processo de reconstrução. (CARTER, MCGOLDRICK, 1995). Maria e Glória, após as gestações, tiveram depressão pós parto, ambas reforçam as dificuldades em se administrar as responsabilidades laborais e um recém nascido. Elas relataram o quanto foi penoso administrar as obrigações da maternidade e o retorno prematuro ao trabalho.

- Como foi a decisão de ter filhos? O que mudou?

Caio: A minha responsabilidade que já era muito passou a ser insuportável.

Maria: Passou a ser 20 anos mais velho. (...) O nascimento de Igor pra mim foi muito conturbado. Eu fiquei muito mal depois que Igor nasceu. Eu tive depressão. Foi muito difícil. Primeiro eu achava que era uma responsabilidade muito grande. Eu tinha vários pesadelos, que eu deixava o menino cair da cama, caía da minha mão, não sei o que. O pouco que eu dormia naquele período de amamentação era assim, sonhando com isso, com esse desespero. E depois, quando eu voltei a trabalhar. Eu tinha uma culpa muito grande, porque a gente volta a trabalhar, em anestesia, dois meses depois. Então é muito difícil. O segundo eu já tirei de letra, foi tudo mais fácil.

Caio: Igor nasceu 1 mês antes. Ela teve uma pré eclâmpsia e teve que tirar Igor no outro dia. Saimos do consultório de doutora Marides e ela disse para Maria. "É amanhã." Maria entrou no carro e chorou muito.

Glória: As meninas nasceram em tempos diferente né. Isabela não mudou nada, ela foi uma criança tranquila. Eu tinha minha família que me apoiava e me ajudavam quando precisava sair ou viajar. (...) Durante nove anos nós nos relacionávamos e eu não tinha nenhum método contraceptivo. E aí Andressa veio em um momento assim... Quando Isabela nasceu eu tinha dois empregos e fiquei só em um, tinha o outro turno para ficar em casa. Fazer tudo isso foi tranquilo. Com Andressa eu estava retomando a minha vida profissional. Eu ficava o dia todo, todos os dias trabalhando. Trabalhava nos fins de

semana. Ai, quando eu fiquei grávida foi um impacto muito grande porque eu tinha... Eu sou uma pessoa assim... Extremamente maternal!! Ai eu digo: “Poxa, não dá pra conjugar ser uma mulher executiva e ser mãe.” Não dá! E ai entrei em conflito. Foi uma gravidez difícil. Foi uma gravidez difícilíssima...

Tarcísio: Muito difícil.

Glória: Eu tive hipertensão, eu tive pré eclampsia

Tarcísio: Passou uma semana no Aliança.

Glória: Não ficou internada por milagre de Deus. Até o obstetra achava que ela não fosse sobreviver. Mas sobreviveu, com muita dificuldade sim, muito apoio de Tarcísio. E ai... Ela exigia muito de mim. Andressa me sugou durante 5 anos.

Badinter (2011) afirma que quanto maior a liberdade de decisão, maior a responsabilidade dos deveres. A futura mãe tende a fantasiar apenas o amor e a felicidade. Muitas vezes ignora-se o outro lado da maternidade feita de esgotamento, de frustração e de solidão. Esta dicotomia também aparece nesta pesquisa, onde o nascimento dos filhos reflete um momento de muito amor e reorganização, e também de sofrimento e conflitos que envolvem a adaptação da família e as novas demandas sociais. A primeira gestação de Adriana não avançou, e ela, assim como as anteriores, precisou reorganizar a sua vida e a do casal com a vinda dos filhos, mas o mais traumático para o casal foi administrar as suspeitas e confirmações de problemas de saúde em seus filhos.

Adriana: Tudo mudou. Minha vida era ótima quando eu não tinha filhos. Eu tinha uma vida tranquila. O nascimento do primeiro filho foi meio que traumatizante. E muda mesmo para mulher. As dificuldades foram muito grandes, eu tive tanta coisa... Meus Deus do céu como pode ter acontecido tanta coisa? Na primeira gestação eu perdi, depois na outra gestação eu tive um infecção urinária que evoluiu para pioderme, fui internada grávida para tomar antibiótico na veia. Ai quando nasceu, nasceu com baixo peso, ela teve icterícia tardia. Tive que volta de novo para o hospital. Voltei na gravidez, voltei depois. Ela não mamava, eu estava com os seios cheios e ela não pegava. Meus seios doíam. Ela não mamava e eu me estressava.

Vladimir: Tivemos um estresse grande Mirna porque fizemos o teste do pezinho e deu uma alteração.

Adriana: E foi erro do laboratório. Mas nas outras gestações vivemos mais emoções. Nenhuma das minhas gestações foram tranquilas.

A maternidade para Julia foi muito bem planejada, teve uma gestação mais tardia, após os 30 anos. Passou por três abortos espontâneos, exigindo vigilância e algumas restrições nas gestações seguintes. A trajetória de maternidade de Júlia representa uma tendência muito frequente entre as mulheres contemporâneas. Badinter (2011), descreve os desafios das

mulheres contemporâneas que envolvem dar conta de multitarefas: casa, família, marido, trabalho e si mesma. Júlia, sendo uma mulher com todas as características das mulheres do século XXI assumiu muitos desses desafios. Ela é precedida pelos estudos, formação profissional, trabalho e pela escolha de um companheiro estável, o que só acontece, em geral, depois dos 30 anos. Antes da maternidade, Júlia, certificou-se que todos esses itens fossem cumpridos.

Alexandre: *Demorou pra caramba...*

Júlia: *32 a primeira vez que engravidei. Eu nunca quis ter filho antes de 30. A decisão era minha, era mais minha porque a mãe na hora sempre é mais presente. Eu acho que ele poderia ter tido antes, eu que não quis. Sempre quis ter filho, mas nunca quis ter cedo. Queria ter um equilíbrio. Essa questão do trabalho dele me incomodava demais. Eu não me via mãe no lugar que ele trabalhava. Eu queria um pai presente como ele é hoje, entendeu? Acho que na verdade era o trabalho dele que eu via que ele não seria o pai que eu queria para os meus filhos. (...) Mais responsabilidade pra gente, mais cobrança mesmo. E hoje já conseguimos melhorar um pouco. Fazer com que o casamento também não perca essa coisa...*

Alexandre: *O brilho, a graça.*

Júlia: *Eu tinha pavor de engravidar. Passamos oito anos evitando a gravidez, aos 32 eu engravidei, mas só relaxei mesmo aos 40 anos. Depois eu levei 8 anos engravidando, porque foi dos 32 aos 40 foi todo de gestação. Porque foram 3 abortos e 2 partos.*

Todas as entrevistadas apresentaram dificuldades gestacionais e pelo menos no primeiro ano de vida dos filhos. Relatos de aborto e depressão pós-parto, ocasionado principalmente pela solidão característica da gestação e pelo menos os primeiros três meses de vida do bebê e prematuro retorno dessas mães para sua rotina de trabalho. Todas trouxeram o sentimento de culpa ao trabalharem e deixarem seus filhos pequenos em casa. Apesar do discurso dúbio sobre a maternidade, momento de maior felicidade, mas também a ocorrência de algumas dificuldades. Os casais, ao serem questionados sobre o momento de maior tensão conjugal, apontam outras questões que demonstram estarem superadas, mas de alguma forma deixaram na memória relacional suas marcas.

Dificuldades

Dentre os motivos mais frequentes de desentendimentos entre o casal destacam-se relação com os filhos, tempo que desfrutaram juntos, questões financeiras, divisão de tarefas domésticas e por fim, o sexo (MOSMANN; FALCKE, 2011). As dificuldades relatadas pelos

casais são bem divergentes e confirmam os dados dos autores referenciados acima. Os casais Maria-Caio, Júlia-Alexandre narram experiências que envolvem perdas de entes queridos. Maria e Caio se referem à perda dos entes mais velhos, pais e avós.

- Quais foram os momentos de maior dificuldade ao longo do casamento?

Maria: *Eu acho que foram os problemas de saúde.*

Caio: *Os problemas de saúde que tivemos na família, as perdas. A começar por meu pai.*

Enquanto Júlia e Alexandre mencionam os abortos acrescentando a essa frustração as desconstruções principalmente em Júlia, sobre o feminino e a maternidade.

Alexandre: *Os abortos.*

Júlia: *Os meus 3 abortos, as perdas. Um eu perdi com 4 meses e o outro entre minha filha e meu filho. (...) tive diversos abortos, então não tinha como não mexer com o meu lado feminino.*

O ciclo de vida familiar tende a ser muito sensível às fases de transição características do processo evolutivo da família. Uma das suas representações são os movimentos de entradas e saídas de novos membros na família, desde casamentos, nascimento de filhos e a morte. A morte de qualquer membro da família rompe com o equilíbrio familiar, representando uma ruptura mais brusca ainda quando esse membro está ainda no início do seu ciclo evolutivo e o lugar que esse familiar ocupava na árvore da família. (CARTER, MCGOLDRICK, 1995)

Glória e Tarcísio relatam que a ocorrência e confirmação da dificuldade sexual de Tarcísio exigiram do casal o olhar e a valorização da “*relação pura*” para justificar a manutenção e satisfação do casamento.

Glória: *Tarcísio brochar. Eu chorei lágrimas de sangue.*

Tarcísio: *Também!*

Glória: *Foi muito dolorido.*

Adriana e Vladimir pontuam as possíveis infidelidades de Vladimir que ocorriam na época de namoro e mesmo após o nascimento dos filhos continuaram ocorrendo.

Adriana: O que mais pesou para mim, de crise, foi a questão da infidelidade. Porque mesmo casada eu tinha as minhas desconfianças e eu achava que ele... entendeu? Aconteceram algumas coisas que me deixaram triste e abalada, a ponto de pensar em me separar. E mesmo depois de ter meu filho. Foi difícil administrar essas questões.

Vladimir: Eu não sei se era imaturidade dela na época. Eu chamava para ir a um lugar e ela nunca queria ir comigo. Eu tava com meus amigos e ela não queria ir, aí eu saía mesmo porque não podia me afastar dos meus amigos.

Convergentes com essa narrativa Macedo (2006) e Brun (2006) apontam em seus estudos que o casamento, mesmo em tempos modernos de reformulação das regras relacionais, ainda absorve algumas características, dentre elas: a expectativa de ser duradoura; o compartilhamento de interesses; a divisão de experiência, dentre elas o sexo; procriação e fidelidade. A formulação de um contrato conjugal é fundamental porque se baseia em expectativas de um e outro de modo que os motivos pelos quais se justificou o casamento estejam ou se tornem visíveis para ambos identificando assim a base do relacionamento, de que são exemplos, o amor, o dinheiro e o medo.

Os casais desenvolvem ao longo do tempo a necessidade de definir e administrar tarefas de interesse e responsabilidade comum. Destaca-se logo abaixo como esses organizam e distribuem suas tarefas.

4.2. DIVISÃO DE TAREFAS

Todos os casais relataram a vida corrida típica da sociedade moderna, com muitos compromissos e obrigações para pouco tempo. Por se tratarem de casais heterossexuais com filhos cobrem o modelo da família contemporânea, porque homens e mulheres trabalham. Dentre as principais discussões que beiram o assunto gênero envolve principalmente as construções e reformulações dos papéis masculinos e femininos uma vez que homens e mulheres estão no mercado de trabalho, dispõem do mesmo pouco tempo para cumprir as obrigações da casa, da família, do trabalho. No discurso de todas as mulheres entrevistadas acentua-se a necessidade do compartilhamento das responsabilidades com seus cônjuges, não

mais diferenciando ou seguindo o estereótipo do que seria tarefa de homem ou tarefa de mulher. Giddens (1993) afirma que uma maior flexibilidade dos homens em relação a suas ações consigo mesmo e com suas parceiras desencadeou uma série de mudanças sociais nos lares, no trabalho e no âmbito político das sociedades ocidentais. A identidade de gênero influencia e deixa-se influenciar pelos contextos sociais. Quanto mais diplomadas são as mulheres, menos realizam os trabalhos domésticos e mais intensificam o trabalho profissional, sem que por isso o companheiro tenha maior desempenho sexual e de tarefas em casa. (BADINTER, 2011; LIPOVETSKY, 1997; JABLONSKI, 2007) Os casais do presente trabalho foram se afinando ao longo do tempo, seguindo o fluxo da família, do casal e inclusive do individual, para que nenhum dos cônjuges se sobrecarregue e, esse desgaste interfira o mínimo possível na relação, principalmente na disposição e motivação sexual.

- Como se dá a divisão de tarefas?

Maria: A gente divide muito, ele me ajuda muito. Porque os meus horários são mais engessados do os dele. Então sempre que ele pode, sempre que possível, que eu vou chegar tarde em casa, que Igor tem uma tarefa ou que ele tem que até mesmo resolver alguma coisa da casa mesmo. Ele sempre me ajudou muito, sempre foi muito presente.
Caio: Muitas coisas eu já assumi. Quando a empregada vai se atrasar eu peço para que elas liguem para o meu celular, e mando não ligar para o dela. Por que sei que ela pode ter chegado tarde na segunda e o horário que ela tem para descansar é na terça aí eu levanto porque eu durmo pouco e vou cuidar de Igor para leva-lo para escola. (...) Justamente porque eu sei que ela tem pouco tempo eu assumir essas funções. Não vou dizer que são funções 100% masculinas, mas as vezes mais masculinas para assumir. Se você não for casada, você vai ter que assumir a reforma do seu apartamento. Você vai ficar dependente de seu irmão, de um cunhado, do seu pai. Você tem que ir lá e bater boca com um pedreiro. E Maria sempre teve a mim pra fazer tudo isso.

Vladimir: Os dois. Quem estiver disponível ou mais próximo, faz. Atualmente a gente faz o seguinte: como ela trabalha meio turno e eu também e nós nos organizamos para trabalhar em turnos opostos. Ai ela me cobra, até com razão as vezes. “Pô você esta muito distante, vamos alocar um dia, ficar mais perto e tal.”

Adriana: Porque quando eu chego para almoçar ele já saiu para trabalhar.

Vladimir: Mas eu sempre cobro isso dela. “Você não acha que estamos muito distantes?” Eu sempre fui mais preocupado com o relacionamento que ela. (...) Hoje ela esta até mais atenta. É sempre um corre corre da porra. A gente não tem muito isso e isso não. A

gente vai fazendo. Quando acontece algum imprevisto a gente se fala. Quem cuida das coisas da casa sou eu. Até quem rega as plantas sou eu. Como dona de casa ela é uma negação. (risos)

As reformulações sobre as responsabilidades e papéis dos cônjuges na família e no casal, gerou por um tempo desconforto, mas os casais aprenderam a negociar essas responsabilidades proporcionando uma maior administração de tempo para o casal que acaba conseguindo dedicar mais tempo para si mesmo e para o casal, delimitando bem os seus limites como está destacado na fala do casal Júlia-Alexandre.

*Júlia: Essa coisa da personalidade dele que ainda incomoda e ele não aceita que eu me incomode. Eu tenho que aceitar. Eu tenho que aceitar que ele é esquecido agora ele não pode aceitar que eu me incomode com isso. Você quer duas coisas de mim. Já tá querendo demais. Cada um é cada um. Hoje eu sei que ele tem limites. Agora querer que eu não me incomode...
Toda mulher sempre toma mais a frente. A partir de um determinado momento eu estava muito estressada isso afetava bastante. Ele estava sempre aberto ao sexo e eu às vezes estava cansada e nem queria saber. Em determinado momento vamos sentar e levantar o que poderia ser feito. Hoje eu tenho mais tempo para fazer uma ginástica, uma drenagem. Ele administrou coisas que eram ditas de mulher, tipo: pegar menino na escola, estudar, fazer supermercado, coisa que eu acabava fazendo e não tinha tempo para mim, nem para me cuidar. Eu tive um evento no trabalho, regime cubano, e tive uma ideia maravilhosa. Levantava tudo que tinha a fazer e dividia todas as tarefas, uma parte para o marido e outra para ela...ai ele viu como hoje ele vê uma mulher mais cuidada, mais disposta. Hoje eu tenho um pouco mais de tempo para me cuidar mesmo!!*

As pesquisas sobre a divisão de tarefas entre homens e mulheres apresentam como resultados as conquistas feministas e a resistência masculina para absorver determinados comportamento e atividades, principalmente as de cunho doméstico. (JABLONSKI, 1996; MONTEIRO, 2001; PERLIN, 2005, 2006) No entanto, os homens, dentre os casais entrevistados não relatam tanta dificuldade ressaltando que durante o seu histórico relacional outras questões desconstruíram de forma mais significativa o casal como narra no item abaixo.

4.3. CONFLITOS

O motivo para a procura por acompanhamento psicológico envolvia o diagnóstico de disfunção sexual masculina e o respectivo encaminhamento médico. Durante os atendimentos os pontos que geram conflito entre os casais foram questões discutidas nas sessões. Diante das particularidades presentes na dinâmica conjugal observa-se que além das dificuldades sexuais que interferem na avaliação do casal sobre a satisfação conjugal e sexual os temas motivadores de conflitos também geram um nível de desentendimento no casal, fazendo com que esses assuntos também sejam temas abordados nos atendimentos contribuindo para que ambos resignifiquem essas histórias e com isso reforcem o contrato conjugal, tendo com justificativa as respostas obtidas através da pergunta central do presente trabalho. Diante de todas as dificuldades que fazem parte da história do casal o que ainda os mantém juntos é principalmente a *relação pura*, ou seja, o que foi construído por eles ao longo do tempo. As diferenças individuais que refletem na construção da conjugalidade justificam muitos desses conflitos relatados pelos casais. Conviver com as diferenças e definir um interesse comum valorizando as duas partes envolvidas representa um dos maiores desafios da vida a dois. Caio-Maria acentuam essas diferenças na definição de novos planos. O quanto necessita de segurança e organização, Maria incentiva e gosta de mudanças.

- Quais são as questões ou temas que os levam a conflitos?
- Como vocês lidam com os conflitos?

Caio: Nós nos desentendíamos muito lá trás, quando o aspiracional de Ana era um e o meu era outro. Eu já queria me acomodar um pouco mais, a palavra é acomodar ou acovardar se você preferir. Eu não me incomodo de falar. Mas eu não me importo de dizer quem eu sou. Eu sou isso mesmo e quem me quiser é desse jeito. Gostou?

Maria: O apartamento que a gente mora hoje foi um calo.

Caio: Sim, morávamos em um apartamento maravilhoso na Graça. Que nem no meu melhor sonho da vida, eu pensei que fosse ter, finamente decorado. risos. Conversa de corretor. E ainda assim eu fui convencido a sair dali pra ir pra algo maior. Eu sempre argumentava que eu precisava de um teto de preço, e eu só podia comprar um apartamento até aquele preço. E eu acabei comprando um apartamento muitoooooo maior.

O casal Glória-Tarcísio destaca que as diferenças pesam principalmente na forma como cada um administra e prioriza o sexo na sua dinâmica conjugal, levando em consideração os seus interesses individuais.

Glória: *Nunca fomos o casal que brigamos muito. As dificuldades sexuais e apatia de Tarcísio sempre foram um problema.*

Adriana-Vladimir salientam as diferenças quanto à frequência sexual e a distribuição das responsabilidades, principalmente as de ordem financeira.

Vladimir: *Financeiro.(risos) Eu me queixo um pouco da frequência sexual.*

Adriana: *Nós dividimos as despesas. Eu acho que sobra nada para minhas coisas, para eu cuidar de mim. Porque mulher tem vaidade, cabelo, unha, roupa e não sobra nada para mim e eu não posso deixar de assumir os compromissos e deixar tudo nas costas dele.*

E o casal Júlia-Alexandre ressalta que as personalidades distintas e as diferenças do tempo individual de cada um, dificultam a administração e resolução de conflitos de interesse comum.

Júlia: *Ele ser desligado e eu ser muito ligada. Acho que hoje ele aceita o meu jeito, até porque eu melhorei muito como ele melhorou muito do que era, mas ainda é. (...) Tô fazendo coisas para melhorar como ele também faz coisas para melhorar, chegar ao meio termo. Me incomoda ele ser desligado e ele se incomoda quando eu falo isso.*
 Alexandre: *Vou falar a verdade. Eu não me incomodo com o que você fala mas a forma como você fala, sua entonação.*

Ao entrevistar o primeiro casal, Maria e Caio a pergunta de pesquisa foi questionada. “Quais as suas motivações para permanência ou manutenção de uma relação de longa duração mediante uma queixa explícita de insatisfação sexual?” Caio imediatamente fala: “*Sabe assim, no nosso caso a pergunta não se aplica porque nós não temos uma insatisfação sexual e sim uma queixa sexual. Eu acho que tem uma diferença grande aí.*” Desse modo, Caio leva à indagar se de fato existe uma diferença entre os conceitos de queixa e insatisfação. No dicionário Aurélio, queixa significa: 1. ato ou efeito de se queixar; 2. motivo de ressentimento; 3. lamentação, lamúria; 4. reclamação, protesto. Enquanto o conceito de insatisfação: estado de insatisfeito, descontentamento, de in + satisfação. As leituras sobre a temática sexual, a formação e experiências profissionais da pesquisadora direcionaram o seu entendimento para um formato linear característico do ambiente médico, onde existindo uma queixa sexual, entende-se que com o tempo e persistência dos sintomas desenvolve-se uma insatisfação sexual que normalmente reflete na dinâmica conjugal levando os casais a

procurarem inicialmente uma ajuda médica seguida de acompanhamento psicológico. Em pesquisa de Abdo (2000), 62,6% entre os homens têm medo de não satisfazer sexualmente a sua parceira, ou seja, do mau desempenho sexual e 53,4% de perder a ereção. Vale ressaltar que diferente dos estudos tradicionais sobre incidência e prevalência de dificuldades sexuais, baseados em amostras da população atendida em clínicas especializadas em transtornos sexuais, os dados de Abdo (2000) originam-se de amostra composta pela população geral. Poucos estudos trazem dados da comunidade como esse. Dentre os casais entrevistados na pesquisa referenciada, há distinção entre insatisfação e queixa sexual ao informarem que se sentem satisfeitos sexualmente mesmo tendo que administrar uma queixa sexual. Ressalte-se que essa é a mesma resposta dada pelo casal Maria e Caio. O fato de administrarem uma queixa sexual gera frustrações e constrangimentos, mas não necessariamente insatisfação sexual. A mesma pesquisa de Abdo (2000) identifica que afeto e carinho são elementos muito importantes em um relacionamento sexual, tanto para homens (63,3%) como para mulheres (71,3%). Assim, o afeto e o carinho podem ser uma das justificativas do casal Maria e Caio para a avaliação da satisfação sexual mesmo tendo que administrar uma queixa sexual.

Maria: Não é só isso. Então existem muitos outros momentos de felicidade que você tem que dividir e compartilhar que são tão importantes quanto ou até mais. Então quando a gente pode estar junto, quando estamos juntos em um programa legal entre a gente, isso é muito mais que sexo.

André: (...) A gente sempre teve uma relação muito boa, tanto é que tá durando. Nós nunca tivemos uma quantidade de sexo, mas sempre tivemos uma qualidade.

Maria e Caio assim como os demais casais procuraram inicialmente ajuda médica por conta da queixa sexual, diante do diagnóstico de disfunção sexual agravada por comorbidades emocionais foram encaminhados para acompanhamento psicológico. Nesse espaço eles desvendam o quanto o sexo é importante para o casal além dos fatores de afastamento e aproximação que tenha enfrentado.

4.4. NÍVEL DE IMPORTÂNCIA DO SEXO

Diante dos resultados das pesquisas de Abdo (2000) o sexo é muito importante para homens e mulheres tendo inclusive como um dos mitos e tabus sobre sexualidade os registros de que para o homem o sexo é mais importante. E uma vez que o sexo é muito importante, não indo bem, os cônjuges sentir-se-iam insatisfeitos, como reflete a leitura da satisfação conjugal e sexual.

Todos os casais entrevistados relatam que o sexo importante. De acordo com três deles, Caio-Maria; Adriana-Vladimir; Júlia-Alexandre, além de confirmarem que o sexo é muito importante ainda reforçam a ideia de que para o homem o sexo é mais importante associando a isso outros mitos como: o homem gostar mais de sexo, sentir mais desejo e por conta disso acabar tendo mais iniciativa que a mulher quando se trata de interesse por sexo.

- O quanto sexo é importante?

Maria: Eu valorizo outros aspectos que foram construídos ao longo do tempo.

Caio: Entenda. Quando eu dou muita importância a isso eu não estou diminuindo os outros (...) Eu dou o mesmo grau de importância (...) a questão é quando você teve uma vida sexual bacana, (...) e eu venho a ter um problema que não estava nos meus planos.

Adriana: Acho que para ele o sexo é mais importante.

Vladimir: Para mim... o sexo é muito importante. Pode não ser muito importante para ela, mas ela muda quando faz e se satisfaz. Eu vejo... ela fica diferente. Fica mais alegre, fica mais tranquila.

Júlia: Para ele é 100%. Pra mim... 80, 90%. Não é que eu não vá viver sem sexo. Mas acho que podemos ir ajustando.

Dentre as mulheres Glória é a única que sinaliza gostar mais de sexo que seu marido Tarcísio, sendo a dificuldade sexual o maior provocador de desentendimentos entre o casal, como foi apresentado no item evento crítico. Pelo que foi relatado pelo casal, a dificuldade sexual foi a maior problema administrado durante o seu histórico relacional. Apesar de Glória afirmar que o sexo é mais importante para si do que o seu parceiro as demais mulheres entrevistadas trataram o assunto sexo aparentemente sem maiores constrangimentos, mas também acentuando suas decepções e expectativas sobre o desempenho sexual dos seus parceiros e administração da queixa sexual.

4.5. SATISFAÇÃO CONJUGAL.

A satisfação conjugal é fundamental na vida do casal. (PERLIN, 2006). E por ser um fenômeno complexo sofre influência de diversas variáveis, dentre as características da personalidade dos cônjuges e as expectativas que eles trazem da sua família de origem e a maneira como constroem a relação a dois, valores, atitudes, necessidades, sexo, presença de filhos, nível de escolaridade, nível socioeconômico, nível cultural, trabalho remunerado e experiência sexual anterior ao matrimônio. O casamento está sujeito a diversas transformações ao longo do ciclo de vida familiar e a satisfação varia com o decorrer dos anos de convívio conjugal sendo necessário discutir o formato das relações contemporâneas. (NORGREN; SOUZA; KASLOW; HAMMERSCHMIDT; SHARLIN, 2004; MOSMANN; WAGNER; FERES-CARNEIRO, 2006; DELA COLETA, 1992; MIRANDA, 1987)

Os casais ao serem abordados, avaliaram que estavam satisfeitos com a relação conjugal. Ressaltando que mesmo tendo que administrar dificuldades ainda se dizem satisfeitos. Dentre os pontos enumerados pelos casais pode-se destacar em Maria e Caio a valorização da relação, do que foi construído enquanto dinâmica relacional por ambos.

- Vocês se consideram satisfeitos com a relação conjugal? Porque?

Caio: *Falando de vida a dois, esse problema sexual é um problema grave para mim, eu acho gravíssimo.*

Caio: *Na minha cabeça, muito ruim. Na de Maria, pelo o que ela anda me dizendo...*

Maria: *Não, não é só isso. Por que acho que a vida da gente não é só isso.*

Caio: *Mas homem não pensa assim!!!! A mulher pensa de outra forma. Como nós somos um casal hetero, eu penso dessa forma.*

Maria: *Então existem muitos outros momentos de felicidade que você tem que dividir e compartilhar que são tão importantes quanto ou até mais. Então quando a gente pode estar junto, quando estamos juntos em um programa legal entre a gente, isso é muito mais.*

Os casais Glória-Tarcísio e Adriana-Vladimir enumeram determinados valores e características da relação que contribuem para a sua leitura sobre satisfação conjugal.

Glória: *Nós somos companheiros. Gostamos das mesmas coisas. Ele é sempre carinhoso. Sempre atento a MIM!!!*

Vladimir: ... *cumplicidade, muita confiança um no outro.*
 Adriana: *É.*

Júlia e Alexandre evidenciam o quanto a companhia e as afinidades desenvolvidas ao longo do tempo são suficientes para leitura da satisfação conjugal de ambos.

Alexandre: *Adoro a companhia dela. Adoro sair com ela. Adoro conversar, adoro estar junto com ela. Admiro demais ela.*
 Júlia: *Estar junto...*

O estudo de Norgren (2004) com casais de longa duração identifica algumas variáveis importantes para satisfação conjugal, dentre eles a valorização que um tem pelo outro, o gostar de estar junto, senso de humor e afinidades. Esse levantamento coincide com o conteúdo relatado pelos casais entrevistados. Trabalha-se com os conceitos de satisfação conjugal e sexual e no quanto não existe um conceito único, mas de cunho subjetivo e como um está interligado ao outro. Foi investigado se a queixa sexual interferia na leitura deles sobre a satisfação conjugal, obtendo-se resposta afirmativa de todos os casais entrevistados. Maria e Caio ao perceberem que os sintomas sexuais estavam mais frequentes e persistentes foram em busca de acompanhamento médico seguido de psicológico. Enquanto Caio se preocupava com sua ereção, Maria receava não conseguir engravidar pelos meios naturais e nem pelos artificiais como coleta de espermatozoides e inseminação artificial.

Caio: *No momento que eu percebi que as coisas estavam mudando, eu tinha já o urologista que eu já ia há muito tempo atrás.*
 Maria: *Acho que um ponto que esse problema me abalou. (...) Eu achei que nós não fossemos conseguir ter o segundo filho. Aquilo mexeu muito comigo.*

Glória relata que a persistência do sintoma sexual modificou Tarcísio, alterando o seu humor, tornando-o mais mal humorado contribuindo para que ele parecesse menos interessante para ela.

Glória: *O mau humor. Ta sempre amuado(...) Ai você acaba se passando como uma figura antipática. O ponto de atração deixou de existir. Eu sempre falo né. Poxa, você não esta atraente. Não é questão da beleza física mas... do jeito né. Não tem mais aquela simpatia que me atraia.*

Adriana não se sentia mais atraente sexualmente para Vladimir quando este passou a apresentar eventos constantes de disfunção sexual. Estimulando-a a tentar novas estratégias de sedução.

Adriana: Fez... Eu até que tentei fazer umas coisinhas diferentes né? Colocar umas roupas assim mais sensuais, comprar algumas coisinhas... alguns objetos... mas não durou muito tempo não. E também conversar muito com ele.

Vladimir: Interfere no seguinte... Quando o sexo tá afinado, tá tudo direitinho. Eu me sinto o cara mais feliz do mundo. Quando não esta me incomoda. Me incomoda porque eu também me preocupo com ela, também quero que ela se sinta satisfeito, que não deixe morrer.

Alexandre se sentia inseguro e abatido gerando em Júlia culpa e sensação de impotência por identificar as fragilidades do marido e não saber como ajuda-lo.

Alexandre: Interferiu. Eu fiquei muito abatido, sem saber como resolver, como resolver... uma área que eu sempre dominava.

Júlia: Muito difícil. Muito por conta também da reação dele. Eu sempre achava que era algo temporário, até mesmo porque eu via que era psicológico, não era nada biológico. Chegando ao ponto de me perguntar de que forma posso ajudar nisso? Porque às vezes você pode ajudar e outras vezes você não pode. Porque depende da pessoa querer se ajudar... é algo complicado.

De certa forma administrar uma queixa ou dificuldade relacional faz com que o casal reveja e reformule o contrato conjugal, as motivações do casamento, muitas vezes tendo que bolar estratégias para resolver o problema ou até mesmo conviver com ele, tendo como obrigação minimizar os danos. Todos os casais apresentam um processo de desconstrução e reconstrução do relacionamento.

4.6. SATISFAÇÃO SEXUAL

Os casais trouxeram sua própria narrativa sobre a relação sexual e como isso interfere na leitura da satisfação sexual que assim como a satisfação conjugal, não é um conceito único e sim subjetivo como já mencionado acima. Maria e Caio relatam a sua satisfação com o encontro, o prazer em estar um com o outro, com a pessoa certa.

- Vocês se consideram satisfeitos com a relação sexual? Porque?
- Como vocês administram esta dificuldade?

Caio: *Me proporciona prazer e acho que também proporciono prazer a minha parceira.*

Maria: *Aquele momento é único!! É fantástico!! Pode não acontecer 20 vezes, mas quando acontece é especial. É satisfatório.*

Glória e Tarcísio convivem com a dificuldade sexual desde os tempos de namoro, isso fez com que eles desenvolvessem estratégias de adaptação e resolução do problema. O casal trás em seu discurso um cansaço uma vez que os problemas são recorrentes e persistentes.

Tarcísio: *As vezes a gente não tem uma relação boa, as vezes, tem uma relação boa. As vezes ela não se satisfiz direito. As vezes, eu não me satisfiz direito.*

Glória: *O que sempre aconteceu. A falta de carinho, a falta de estímulo. Daquela fase que a gente viveu aqueles exercícios. Ele mesmo me disse: “Ahh... você esta me proporcionando um prazer que eu nem sabia que era capaz de sentir.” Hoje a gente já não busca mais esses carinhos. Essas carícias. É sempre o orgasmo, que é infalível. É sempre a busca do orgasmo. E não do prazer.*

Adriana-Vladimir, Júlia-Alexandre reforçam a ideia de como as dificuldades externas como trabalho, dinheiro, família e principalmente bem estar interferem na produtividade sexual. Pechorro (2006) em seu artigo apresenta alguns conceitos que foram mencionados anteriormente neste trabalho. Reforça o conceito que abrange os recortes trazidos pelos entrevistados. A satisfação envolve um componente pessoal e interpessoal. Leva-se em consideração a frequência e forma da prática sexual e a satisfação com o relacionamento e com o que foi construído com o cônjuge.

Vladimir: *Esta foi uma época muito difícil para mim. Adriana sempre me colocou muito para cima. “Que nada... é coisa da sua cabeça. Você não tem nada. (...) Só que na hora de acontecer ai vinha. (...)Eu sou muito estressado Mirna (...) Administrar família e essas coisas influenciam quer queira quer não. O financeiro influencia. Agora quando eu viajo com ela eu relaxo. Ela já fica mais tensa preocupada com a prole, mas eu me preocupo também mas eu me relaxo mais.*

Júlia: *Você tinha vida sexual. Ele tinha vida sexual!!! Era uma questão minha, não era sua. Primeiro eu tinha medo, depois o período*

de engravidar, tive diversos abortos, então não tinha como não mexer com o meu lado feminino. Aos 40 não tinha mais filhos, não queria mais engravidar, foi uma fase decisiva para mim... e eu acho que mexeu com ele. Foi quando aconteceu o problema. A minha vida sexual foi de 0 a 1.000. Teve uma mudança de postura minha além dele ter feito uma cirurgia que eu também acho que mexeu muito com a cabeça dele. Ele fez uma cirurgia de vasectomia. Tínhamos nos preparado para isso e foi bem nessa época que ele fez.

Tendo como objetivo particularizar as histórias relacionais dos casais entrevistados e as alternativas encontradas pelos mesmos para administrarem a vivência do problema, destacam-se as alternativas encontradas pelos casais para administrar as dificuldades sexuais. Caio relata sentir-se muito mal, muitas vezes recorre a métodos artificiais tendo que administrar os efeitos colaterais da medicação enquanto Maria esforça-se para manter as esperanças e incentivar seu parceiro.

*Caio: Eu fico fudido e ela me consola. Mas tenho que levantar e acreditar que amanhã posso estar melhor. Eu por exemplo: quando tomo um Sialis, eu tenho uma dor muscular horrível, e tem paciente que tem muito mais. Eu tenho um dor muscular, mas não desisto de tomar. Entre ter o prazer e a dor muscular eu escolho o prazer.
Maria: Eu acho que muito bem. Não acho que isso seja uma coisa que mude a nossa vida, que determine a nossa felicidade. Como eu já falei né. A felicidade esta em muitas outras coisas.*

Glória e Tarcísio demonstram muito cansaço, onde Tarcísio apresenta-se desmotivado e Glória desesperançosa diante da reação de seu parceiro.

*Glória: Hoje não sei por que está existindo essa distância. Está sempre com sono, esta sempre cansado, de mau humor e ai não se torna atraente para o outro. Eu acabo também me desestimulando. Ele não se arruma. (...) Eu procuro sempre estar arrumada. (...) Cuidar do cabelo, da pele. (...) Cuido da minha dieta e malho. Isso é qualidade de vida.
Tarcísio: Sim, eu malho, faço pilates e vou ter que fazer RPG também. Eu estou ficando velho, literalmente.*

Adriana e Vladimir desde o primeiro momento da ocorrência da dificuldade sempre acreditou ser passageiro.

Adriana: Conversávamos muito. Eu falava para ele que era passageiro, que era coisa da cabeça dele, que ele tinha que trabalhar e relaxar.

Vladimir: *Tirar de tempo.*

Júlia tentou manter uma atmosfera mais leve durante a relação sexual para que Alexandre não se sinta inseguro e passe a questionar o seu desempenho sexual podendo alterar a sua potência no momento da relação.

Júlia: Primeiro saber lidar com as coisas e procurar como se diz... Vamos nos preocupar um pouco mesmo. (...) Comecei a fazer com um processo oposto. Eu estava tentando relaxar a mente e você está vindo com o racional no sexo. Tem melhorado um pouco para mim e acho que também para ele. Vamos nos preocupar menos com outro, ser mais egoísta. Cuide mais de você e me deixe.

Alexandre: Curtir mesmo...

Durante o tratamento, espera-se que os casais venham a estabelecer estratégias de enfrentamento. Dentre elas: apoiar e fortalecer o cônjuge que naquele momento se sente mais frágil, reservar um tempo para si mesmo, para suprir as suas necessidades individuais e continuar cuidando das responsabilidades conjugais, acreditar que é algo momentâneo e de causa emocional, amenizando-se o estresse e ansiedade possivelmente melhora-se o desempenho sexual. A categoria seguinte apresenta efetivamente a base de sustentação da relação conjugal, a questão mais relevante identificada e valorizada pelos casais em seus relacionamentos.

4.7 MOTIVAÇÕES PARA PERMANÊNCIA OU MANUTENÇÃO DO CASAMENTO DE LONGA DURAÇÃO MEDIANTE UMA QUEIXA SEXUAL

Estudos sobre conjugalidade apontam as questões capazes de desorganizar uma relação conjugal como: sexo; filhos; tempo de casamento; questões financeiras; tarefas domésticas; além de eventos muito particulares que fazem parte da história do casal. O diferencial dos casais investigados é o contexto de diagnóstico de uma disfunção sexual que gera um nível de desconforto suficiente para a procura de profissionais capacitados com o objetivo de resolver o problema a sanar a dor causada com a vivência do mesmo. Descarta-se primeiro qualquer suspeita orgânica para depois recorrer aos tratamentos de ordem comportamental e emocional. Como apresentado os casais ao longo do seu histórico

relacional administra outras questões, mas foi à dificuldade sexual o motivador principal para o acompanhamento psicológico com recorte relacional. Os casais Maria-Caio e Adriana-Vladimir ressaltam que apesar do sexo ser importante o relacionamento de longa duração promoveu vivências e experiências que merecem ser valorizadas e reforçadas ao longo tempo. Reconhecendo que a *relação pura* definitivamente é algo maior que o sexo.

- Quais as suas motivações para permanência ou manutenção de longa duração mediante uma queixa explícita de insatisfação sexual?

Caio: É todo um conjunto. É um não desistir. Que eu certamente não farei porque não posso desistir da minha terapia, do meu remédio, desistir dela!!! Então...

Maria: Muito menos desistir da relação como um todo. Às vezes as pessoas acham porque você está tendo dificuldade no sexo, ou aquilo não está sendo o esperado você teria que desistir do casamento. Que significa que seu casamento também acabou. Eu já ouvi alguns relatos de amigas com essa frequência e não é por aí. A gente tem um problema e queremos resolver, mas isso não significa que é o fim do nosso casamento. Não é que o problema seja pequeno, mas ele se torna pequeno quando eu vejo a grandiosidade que é o nosso casamento. É assim que eu vejo. Então existe algo muito maior.

Vladimir: Tudo!

Adriana: Tudo o que a gente construiu.

Vladimir: Eu gosto sabe, de tá a família, está junto. Tem a questão da rotina saudável. Você ter uma pessoa para conversar. (...) Você também vai ficando mais velho e quer segurança, tranquilidade. E isso que eu quero para mim. Então eu quero estar junto, educar os filhos juntos. Está tão difícil ficar só, educar os filhos só. As motivações são muitas. O gostar..., a cumplicidade o medo de perder. Quer queira quer não tudo isso permeia sobre nossa cabeça. Claro que a gente não deve ter medo das coisas, mas também não dá para jogar fora o que você construiu. Tem que pesar.

Adriana: Eu acho que é mesmo a união da família. Você destruir. Eu acho que isso é muito maior a dimensão disso aí em relação a esse problema. Chega até a ser menor diante de tudo que a gente passou. A gente pensa nos filhos, pensa na segurança em você destruir e depois como vai ficar sua vida. Você vai construir tudo de novo meu Deus, com outra pessoa. Sei lá... muita coisa. Eu acho que é até uma coisa até fácil de administrar diante de tanta que você vai perder depois. O custo e benefício não vale a pena não. Você jogar assim para o alto tudo.

Os casais Glória-Tarcísio e Júlia-Alexandre em seus discursos ressaltam que o sentimento, o que foi construído e preservado ao longo do tempo como principalmente o amor

e as afinidades devem ser valorizados e acabam servindo como justificativa para manutenção de relações longas mesmo tendo que administrar uma queixa sexual.

Glória: A minha filha... O amor. O amor que um tem pelo outro que é de vidas passadas e vai se prolongar pela eternidade.

Tarcísio: O amor, a amizade, o companheirismo.

Glória: O companheirismo, a cumplicidade...

Tarcísio: A cumplicidade, as duas filhas. Nós valorizamos outras coisas no nosso relacionamento.

Alexandre: Sentimento que eu sinto por ela.

Júlia: Acreditar que aquilo era passageiro. E que também não é só aquilo. Que a vida a dois não se resume só a isso.

Alexandre: Somos amigos, a vida não é só sexo.

Os casais relataram que mesmo o sexo sendo muito importante e interferindo na leitura da satisfação conjugal e sexual, a relação como um todo, a *relação pura*, assim como os sentimentos e afinidades construídos e preservados ao longo do tempo, são muito maiores. (GIDDENS, 1993; BECK;BECK-GERNSHEIM, 1998). Giddens (1993) ao conceituar *relação pura* dá ênfase à relação, ressaltando que a sua continuidade depende do nível de satisfação que cada uma das partes envolvidas pode extrair da mesma. Os casais entrevistados reforçam como pontos positivos: a construção conjunta da relação, o desenvolvimento de afinidades, intimidade, afeto, amor reconhecendo que o sexo é importante, mas não mais do que tudo que foi construído conjuntamente – a relação e os sentimentos nela envolvidos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A especificidade dos participantes da pesquisa proporcionou encontrar esses resultados. Os casais registraram que para manter a durabilidade da relação, o exercício mais frequente relatado por eles é o de superar dificuldade da vida a dois, como aprender a administrar e conviver com as diferenças, manter a individualidade em uma vida a dois e, paralelamente, também cuidar do casal.

Sattler (1999) afirma que existem dois ciclos que transcorrem juntos o familiar e o do casal. Para Carter e McGoldrick (1995) o estresse familiar é geralmente maior nos pontos de transição de um estágio para outro no ciclo de vida familiar. Assim sendo como os ciclos estão interligados, os pontos de tensão da família podem refletir na dinâmica conjugal assim como as dificuldades do relacionamento conjugal podem interferir no funcionamento familiar, questionamento também realizado por Féres-Carneiro e Diniz Neto (2010). Ao longo das entrevistas os casais trouxeram situações que geraram algum nível de desconstrução que provavelmente se refletiram no ciclo familiar, reforçando o olhar da pesquisadora, sobre o ciclo do casal sendo esse o ponto principal da pesquisa em questão, entendendo-se que o perfil dos casais acessados são casais de dupla carreira, heterossexual, de longa duração, com filhos e diagnóstico de disfunção sexual masculina. Uma vez que esses casais foram encaminhados por médicos urologistas, para acompanhamento psicológico, identificou-se, nos pacientes, que no seu sintoma físico existiam questões emocionais que deveriam ser investigadas, sendo elas de ordem individual ou relacional. O levantamento da história relacional permitiu o acesso às dificuldades dos casais. Os pontos de maior relevância que representavam algum significado para os entrevistados, como normalmente administram as situações de conflito observando como todo esse histórico relacional poderia de alguma forma interferir ou influenciar no corpo e na mente dos cônjuges a ponto de um deles apresentar uma somatização, no caso da pesquisa em questão, uma disfunção sexual masculina.

No entanto como pesquisadora e também psicoterapeuta desses casais, realizar as entrevistas tendo que manter uma postura de neutralidade revelou-se um grande desafio que teve de enfrentar. Como psicoterapeuta as minhas funções vão além da escuta, envolvem proporcionar um espaço de reflexão e dar devolutivas para o casal visando atender a sua demanda, exercitar e reformular a dinâmica relacional e o contrato conjugal. Entretanto as atividades como pesquisadora abarcam outras responsabilidades e desafios, dentre eles a

escuta sem interrupções ou interpretações que possam interferir ou influenciar na resposta final dos entrevistados.

Uma vez que a psicologia é uma ciência abstrata, não foi possível definir apenas um único motivo para o aparecimento de uma dificuldade física, no caso a ejaculação rápida e/ou disfunção erétil. Destaca-se ter sido essa questão o maior desafio encontrado por mim para trabalhar com as temáticas: conjugalidade; casais de longa duração e disfunção sexual. As produções científicas voltadas para esses temas ainda estão muito direcionadas para o público médico. Na medida em que o interesse maior da pesquisadora, bem assim de outros profissionais, é de desenvolver esses temas de uma forma efetivamente interdisciplinar, valorizando as questões de ordem emocional que adoecem o corpo, pode-se afirmar que o tratamento não é somente medicamentoso ou através de intervenções cirúrgicas.

O sexo é muito importante segundo dados apresentados por Abdo (2004) em pesquisa com a população brasileira, sendo esse um dado também presente neste trabalho. Outros autores anunciam que o sexo está dentre as principais dificuldades conjugais. A incidência de dificuldades sexuais apresenta valores significativos, no entanto, a procura por tratamento ainda apresenta resultados pouco expressivos. A aderência à psicoterapia é muito maior entre o público feminino. Os homens, segundo a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (2008), são desligados com sua saúde física e mais despreocupados ainda com sua saúde mental e emocional. “Para o homem o sentimento de identidade nasce da prática social voltada para o trabalho e para o desempenho sexual.” (NOLASCO, 2001 p.82)

As mudanças na sociedade contemporânea vêm tornando o desenvolvimento de afinidades e atração uma das principais fontes da sexualidade, tendendo a corporificá-las enquanto Nolasco (2001) apresenta como discussão a importância da sensibilização dos homens fazendo com que os mesmos se sintam mais confortáveis para dialogarem sobre seus sentimentos e afetos. A sensibilidade dos representantes masculinos da pesquisa, anteriormente terapeutizados, viabilizou a entrevista aos casais permitindo o acesso a pontos que de alguma forma geraram desconfortos e possíveis desconstruções na dinâmica conjugal.

O roteiro de entrevista foi construído com o intuito de preparar os casais para reponderem aos temas mais críticos, na visão da autora, a vida sexual, e na visão dos entrevistados o que poderia gerar maior constrangimento. Iniciou-se investigando a história do casal; história do casamento; história sexual encerrando-se com as perspectivas futuras. Ainda pensando na postura necessária para um pesquisador, na elaboração do roteiro foram abordados assuntos antes tratados nas consultas psicoterapêuticas, observando que a questão

ética prevaleceu por todo o trabalho, mas sobre outra perspectiva e um novo olhar. A investigação dos eventos significativos e desconstrutivos ao longo da história dos relacionamentos dos casais entrevistados, ficaram bem evidentes. Ao longo da entrevista a expectativa da pesquisadora ao abordar a categoria história sexual era que esse tema viesse a representar o momento mais tenso da entrevista. No entanto, os casais se estenderam e trouxeram dinâmicas conjugais de estresse que envolviam a tensão sexual, mas a maioria delas revelou outros momentos de tensão que não necessariamente se relacionavam com insatisfações sexuais, mas com grande potencialidade de influenciar nesse tema.

Dessa forma, ao longo dessa trajetória de pesquisa, finalmente foi possível observar que a disfunção sexual – pode ser superada com o amor; o desenvolvimento das afinidades a história de construção da família, da relação conjugal e sexual, mesmo em conflito, valorizando a “*relação pura*” e pelo esforço em conjunto com o único objetivo de permanecerem ativos sexualmente, felizes e satisfeitos. Este trabalho propõe ampliar o olhar do diagnóstico e do tratamento medicamentoso para incluir o emocional; parte do individual para o relacional e do conjugal para o familiar. Utiliza-se inicialmente do método clínico individual para, após aprofundar a história individual, estender-se para uma investigação com o casal. Estudos interacionais trazem importantes contribuições à clínica de casais ao sugerir direções e intervenções. Reforço a necessidade e importância do meio científico em produzir artigos, teses e dissertações sobre os dilemas e dificuldades que levam casais e indivíduos a procurarem acompanhamento psicoterápico, principalmente com uma demanda sexual.

REFERÊNCIAS

- ABDO, Carmita. *Sexualidade Humana e seus Transtornos* / Carmita Abdo – 2.ed. ver. e ampl – São Paulo: Lemos-Editorial, 2000.
- _____. *Descobrimto sexual do Brasil: para curiosos e estudiosos* / Carmita Abdo – São Paulo: Summus, 2004.
- _____. *Estudo da Vida Sexual do Brasileiro (EVSB)*. São Paulo. Editora Bregantini, 2004.
- ABOIM, Sofia. *Conjugalidades em mudança. Percursos e Dinâmicas de uma vida a dois*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2006.
- _____. *Masculinidades na encruzilhada: hegemonia, dominação e hibridismo em Maputo*. *Análise Social*, vol. XLIII, nº 2, 273-295, 2008.
- ANDOLFI, M. *A crise do casal: uma perspectiva sistêmica-relacional* / Organizado por Maurizio Aldolfi; trad. Lauro Kahl e Giovanni Menegoz – Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- ARAÚJO, Maria de Fátima. *Amor, casamento e sexualidade: velhas e novas configurações*. *Psicologia: Ciência e Profissão*, vol.22, nº2 Brasília, June, 2002.
- BADINTER, Elisabeth, (1944) *O conflito: a mulher e a mãe* / Elisabeth Badinter; trad. Véra Lucia dos Reis – Rio de Janeiro: Record, 2011.
- BARDIN. Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.
- BAUMAN, Z. *Amor Líquido. Sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BECK, Ulrich e BECK-GERNSHEIM, Elisabeth. *El normal caos del amor*. Barcelona: El Rouge, 1998.
- BONI, Valdete e QUARESMA, Silvia Jurema. *Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais*. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC* Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julh, p. 68-80, 2005.
- BOZON, M. *Sexualidade e conjugalidade*. A redefinição das relações de gênero na França contemporânea. *Cad. Pagu*, nº 20, Campinas, 2003.
- BOSI, Ecléa. *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social* / Ecléa Bosi – São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BANCROFF, John; LOFTUS, Jeni e LONG, Scott. *Distress About Sex: A National Survey of Women in Heterosexual relationships*. *Archives of Sexual Behavior*, 32, 193-208, 2003.
- BRUN, Gladis. *A infidelidade bateu a nossa porta (do consultório ou de casa?): o que fazer? Ou melhor, como continuar pensando? Gritos e Sussurros, interseções e ressonâncias: trabalhando com casais, volume II* / Sandra Fedullo Colombo (organizadora) – 1ª Ed. São Paulo; Vetor, 2006.
- CARTER, Betty e MCGOLDRICK, Mônica. *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar* / Betty Carter e Monica McGoldrick; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese – 2.ed. – Porto Alegre: Artmed, 1995.

- CASTRO, Mary Garcia. Debates sobre gênero e patriarcado em construção de Therborn. *Família, população, sexo e poder: entre saberes e polêmicas* / José Euclimar Xavier de Menezes, Mary Garcia Castro, (orgs.) – São Paulo: Paulinas, 2009.
- CIGOLI, V. E SCABINI, E. Construcción Del ideal de pareja y procesos de reconciliación. In: GONZÁLEZ, Maria Isabel. El cuidado de los vínculos. Mediación familiar y comunitaria. Facultad de Medicina. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2007.
- DAVIDSON, Kennety, DARLING e NORTON, Laura. Religiosity and the sexuality of woman: sexual behavior and sexual satisfaction revisited. *The Journal of Sex Research*, 32, 3, 235-243, 1993.
- DELAMANTER, Jonh. Emotions and sexuality. In. K. McKinney e S. Sprecher (Eds.) *Sexuality in close relationships*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1991.
- DEL PRIORE, MARY. Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil / Mary del Priore – São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2011.
- DELA COLETA, Maria Ferreira. *Locus de controle e satisfação conjugal*. Psicologia, Teoria e Pesquisa, vol.8, nº2, 1992.
- DEL PRIORE, M. *Histórias íntimas/ Mary Del Priore: sexualidade e erotismo na história do Brasil*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2011.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; BRAZ, Marcela Pereira. *Rede social de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento de filhos*. Psicologia: Teoria e Pesquisa vol.16, nº3, 2005.
- FAVORETO, Aparecida. Distúrbios da Ejaculação – Tratamento Psicoterapêutico. Manual prático de condutas em medicina sexual e sexologia / Sidney Glina, Cila Ankier. – São Paulo: Santos, 2013.
- FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. *Psicologia Reflexão e Crítica*. Vol. 11; n. 2, 1998.
- _____. Separação: o doloroso processo de dissolução da conjugalidade. *Estudos de Psicologia*, 8(3), 367-374, 2003.
- _____ e DINIZ NETO, Orestes. Construção e dissolução da conjugalidade: padrões relacionais. *Paidéia* (Ribeirão Preto), Ago, vol.20, no.46, p.269-278, 2010.
- FLECK, A. e WAGNER, A. (2003) *A mulher como a principal provedora do sustento econômico familiar*. *Psicologia em Estudo*, Maringá, vol.8, num. esp., p. 31 – 38.
- FOUCALT, M. I. *História da sexualidade I: A vontade de saber*; tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.
- _____. *História da sexualidade 2: o uso dos prazeres*; tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1984.
- _____. *História da sexualidade 3: o cuidado de si*; tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1985.
- FROMM, Erich. *On Disobedience and Other Essays*. The Seabury Press: New York, 1981.
- FUKS, S. *A Intimidade nas Relações de Casal*. Desafios para Criação de Mundos Singulares na Pós-modernidade. *Pensando Famílias/ Domus Centro de Terapia de Casal e família* – Vol.1, n 1 (1999). Porto Alegre: Domus, 11-30, 1999.

JABLONSKI, Bernado. Papéis conjugais: conflito e transição. Relação amorosa, casamento, separação e terapia de casal. Coletâneas da ANPEPP, 1, 113-123, 1996.

_____. O cotidiano do casamento contemporâneo: a difícil e conflitiva divisão de tarefas e responsabilidades entre homens e mulheres. Família e casal: saúde, trabalho e modos de vinculação / Terezinha Féres-Carneiro, organizadora – São Paulo: Casa do psicólogo, 2007.

GAGNON, John H. *Uma Interpretação do Desejo. Ensaio sobre o Estudo da Sexualidade*. Garamond, Rio de Janeiro, 2006

GARCIA, Maria Lúcia Teixeira; TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira. *Problemas no casamento: uma análise qualitativa*. Estudos de Psicologia, 8 (1), 127-133, 2003.

GIDDENS, Anthony. A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas / Anthony Giddens; tradução de Magda Lopes – São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1993.

_____. *O mundo em descontrole : o que a globalização está fazendo de nós*. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Record. Família. p. 61-75, 2000.

GLINA, Sidney e ANKIER, Cila. Manual prático de condutas em medicina sexual e sexologia / Sidney Glina, Cila Ankier – São Paulo: Santos, 2013.

GOMES, I. e PAIVA, M. *Casamento e família no sec. XXI: possibilidade de Holding?* Psicologia em Estudo, Maringá, vol. 8, num. esp., p. 3 – 9, 2003.

GOMES, ROMEU. Sexualidade masculina e saúde do homem; proposta para uma discussão. Ciência & Saúde Coletiva, 8(3), 825-829, 2003.

GOTTMAN, J.M & NOTARIUS, C.I. Marital research in the 20th century and a agenda for the 21 th century. Family Process, 41, 159-198, 2002.

GRANDESSO, Marilene. Sobre a reconstrução do significado: uma análise epistemológica e hermenêutica da prática clínica – Marilene Grandesso – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

KASLOW, Florence e HAMMERSCHMIDT, Helga. Long-term “good” marriages: the seemingly essential ingredients. Journal of Couples Therapy, 3(2/3), 15-38, 1992.

LAMELA, D. *Desenvolvimento após o divórcio como estratégia de crescimento humano*. Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Hum. 2009; 19(1): 114-121, 2009.

LAUMANN, Edward; PAIK, Antony e ROSEN, Raymond. Sexual Dysfunction in the United States: prevalence and predictors. Journal of the American Medical Association, 281, 537-544, 1999.

LEVINE, Stephen. Sexual life: clinician`s guide. New York: Plenum, 1992.

_____. Sexuality in mid-life. New York: Plenum, 1998.

LIPOVETSKY, G. *A era do vazio. Ensaio sobre o individualismo contemporâneo*. Lisboa: Relógio D'Água, 1989.

_____. *A terceira mulher – Permanência e Revolução do Feminino*; tradução de Maria João batalha Reis. Instituto Piaget, 303p, 1997.

LUZ, G. *Vaginismo – Quando o casal sobrevive?* Pensando Famílias/ Domus Centro de Terapia de Casal e família – Vol.1, n 1 (1999). Porto Alegre: Domus, 31-43, 1999.

MACEDO, Rosa Maria Stefanini. Ligações perigosas: a infidelidade no casamento. Gritos e Sussurros interseções e ressonâncias: Trabalhando com casais, volume I / Sandra Fedullo Colombo (organizadora), 1ª Ed, São Paulo: Vetor, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE ATENÇÃO A SAÚDE; DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem – Princípios e Diretrizes*. Brasília. Ago, 2008.

MINUCHIN, Salvador. *Famílias – funcionamento e tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MIRANDA, Erice da Silva. *Satisfação conjugal e aspectos relacionados: a influência da comunicação, da semelhança de atitudes e da percepção interpessoal*. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 39, 1987.

MONTEIRO, A. *Avanços no estudo da conjugalidade: os casais de dupla carreira*. Psicol. cienc. prof. v. 21, nº 3, Brasília, set.(2001).

MOSMANN, Clarisse; WAGNER, Adriana; FERES-CARNEIRO, Terezinha. *Qualidade conjugal: mapeando conceitos*. Paideia, 16, 2006.

MOSMANN, Clarisse; FALCKE, Denise. *Conflitos conjugais: motivos e frequência*. Revista da SPAGESP, Jul-Dez, vol. 12, 2011.

NICHOLSON, L. *Interpretando o gênero*. Estudos feministas, vol.8, nº2, 2000.

NOGUEIRA, T. *Mudanças no relacionamento afetivo-sexual* / Tânia Glória Nogueira – São Paulo: Escuta; Belo Horizonte: Fumec, 118p, 2003.

NOLASCO, Sócrates. *De Tarzan a Homer Simpson: banalização e violência masculina em sociedades contemporâneas ocidentais* / Sócrates Nolasco – Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

NORGREN, Maria de Betânia Paes; SOUZA, Rosane Mantilla de; KASLOW, Florence; HAMMERSHMIDT, Helga; SHARLIN, Shlomo A.. *Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível*. Estudos de psicologia (Natal) vol.9 nº3 Natal Sep/Dec, 2004.

OLSON, David. H. *Family types, family stress and family satisfaction: a family development perspective*. In C. J. Falicov (org.), *Family transitions: continuity and change over the life cycle*, Nova York: Guilford, pp. 55-80, 1988.

PECHORRO, Tarcísio Fernandes dos Santos. *Funcionamento sexual e ciclo de vida em mulheres portuguesas*. Orientador: Prof^o Doutor Antônio Diniz. Instituto Superior de Psicologia Aplicada, 2006.

PEREL, E. *Sexo no cativo* / Esther Perel; tradução Adalgisa Campos da Silva – Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

PERLIN, Giovana Dal Bianco. *Casais que trabalham e são felizes: mito ou realidade?* Psicologia Clínica. Rio de Janeiro, vol.17, n.2, 15-29, 2005

_____. *Casamentos contemporâneos: um estudo sobre os impactos da interação família-trabalho na satisfação conjugal*. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília, 2006

RICHARDSON, Roberto Jarry e col. *Pesquisa social. Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas, 2009 (3ª Ed.) – páginas 15-55.

RODRIGUES JR., Oswaldo M. *Aprimorando a saúde sexual: manual de técnicas de terapia sexual* / Oswaldo M. Rodrigues Jr. (organizador) – São Paulo: Summus, 2001.

SATTLER, Marli Kath; ESCHILETTI, Laíssa Leopardo; DE BEM, Laura Afonso & SCHAEFER, Márcia. *O ciclo de vida do casal*. Pensando Famílias, 1, 41-47, 1999.

SELIGMAN, M. E. P. & CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive psychology: an introduction, 2000.

SCOTT, J. *Gênero: Uma Categoria Útil para a Análise Histórica*. Trad. SOS: Corpo e Cidadania, mimeo, 1995.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio dos. Satisfação conjugal: revisão integrativa da literatura científica nacional. *Psicologia, Teoria e Pesquisa*, vol. 26, nº3, Brasília, jul./set., 2010.

SPANIER, Graham. B., & LEWIS, Roberta. A. Marital quality: a review of the seventies. *Journal of Marriage and the Family*, 42(4), 825-839, 1980.

THERBORN, G. *Sexo e poder: a família no mundo, 1900 – 2000*/ Goran Therborn; tradução Elisabete Doria Bilac – São Paulo: Contexto, 2006.

VITALE, Maria Amália Faller. Socialização e família: uma análise intergeracional. *A Família Contemporânea em Debate* / Maria do Carmo Brant de Carvalho (org.) – São Paulo: EDUC / Cortez, 2002.

VILAR, Juliana Orrico Viana. *Sexualidade do casal de classe média na gestação e no pós-parto sob a ótica feminina*. Salvador, (2011); Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea). Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2007.

Zedeck, S. e Mosier, K. L. Work in the family and employing organization. *American Psychologist*, 45 (2), pp. 240-251, 1990.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos / Robert K. Yin; Trad. Ana Thorell; revisão técnica Cláudio Damacena – 4ª Ed. – Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A- Roteiro de Entrevista

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome:	Data de nascimento:
Nome do cônjuge:	Data de nascimento:
Escolaridade:	
Profissão:	
Renda familiar:	
Tempo de relacionamento:	
Qtos filhos:	Sexo dos filhos: Idade:

1. HISTÓRIA DO CASAL

- Onde se conheceram?
- Que idade vocês tinham quando começaram a namorar?
- Como era a relação de namoro? -
- No início do namoro você percebia que vocês eram divergentes em que ponto? E convergentes?
- Quais as dificuldades da relação nesta época?
- Como vocês administravam?
- Como era a relação com a família de origem do seu parceiro(a)?
- Os pais de ambos os lados se conheceram e/ou se frequentaram antes do casamento? Ou seja, como era a relação entre seus pais e os dele?
- Como era a relação dos seus pais ou casal de referência?
- O que levou ao casamento?
- Quem decidiu casar?

2. HISTÓRIA DO CASAMENTO

- Como foi a lua de mel?
- Que mudanças ocorreram após o casamento?
- Após o casamento mudou a relação com a família de origem de seu parceiro(a)?
- Quais foram os momentos de maior felicidade ao longo do casamento?
- Quais foram os momentos de maior dificuldade ao longo do casamento?
- Como se dá a divisão de tarefas?
- Quais são as questões ou temas que os levam a conflitos?
- Como vocês lidam com os conflitos?
- Como foi a decisão de ter filhos? O que mudou?
- O que o motivou a procurar um acompanhamento psicológico?
- O quanto sexo é importante?
- Vocês se consideram satisfeitos com a relação conjugal? Porque?
- A queixa sexual interfere na leitura da satisfação conjugal?

3. HISTÓRIA SEXUAL

- Como era a relação sexual no começo do casamento?
- Como está a relação sexual atualmente? O que mudou?
- Vocês se consideram satisfeitos com a relação sexual? Porque?
- Como vocês administram esta dificuldade?
- Quais as suas motivações para permanência ou manutenção de longa duração mediante uma queixa explícita de insatisfação sexual?

4. PERSPECTIVAS FUTURAS

- Qual a previsão de futuro que vc vê nesta relação?
- Quais são os planos do casal

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa “Casamento de longa duração e disfunção sexual masculina: um estudo de casos múltiplos”. O objetivo é analisar as uniões heterossexuais de longa duração nas quais o cônjuge masculino apresenta disfunção sexual investigando quais são as motivações apontadas pelos cônjuges para permanência ou manutenção de uma relação longa mediante a queixa de uma insatisfação sexual. Tendo como justificativa o grau de importância do sexo para o casal e como a queixa sexual interfere na dinâmica relacional do casal. Trata-se de um trabalho desenvolvido pela mestrandia Mirna Rosier no Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador sob orientação da Profa. Dra. Miriã Alcântara. A coleta e análise dos dados serão feitas pela própria pesquisadora. Ao concordar em participar da dissertação seus depoimentos serão gravados. As gravações em áudio ficarão em posse da pesquisadora por um período máximo de cinco anos. Transcorrido este período, a mesma decidirá entre continuar mantendo-as sobre sua guarda ou destruí-las. É importante salientar que ao participar deste estudo, você corre riscos mínimos. Podendo se sentir desconfortável por refletir questões do seu casamento. Não receberá benefícios diretos, apenas aqueles decorrentes da maior compreensão da vida conjugal, satisfações e insatisfações. A pesquisadora assume o compromisso de não disponibilizar esses dados a outras pessoas. Os resultados serão apresentados de forma sintética e o participante não será identificado. Você é livre para consentir em participar da pesquisa e sua livre anuência pode ser retirada a qualquer momento, sem que haja qualquer tipo de prejuízo financeiro ou constrangimento. Esse termo consta de duas vias idênticas que serão assinadas pelos participantes e pela pesquisadora principal, sendo que cada um ficará de posse de uma via. No termo consta o telefone e o correio eletrônico da pesquisadora principal que está disponível para tirar dúvidas.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, após ter lido e compreendido as informações acima descritas, aceito livremente participar do estudo intitulado: “Casamento de longa duração e disfunção sexual masculina: um estudo de casos múltiplos”, conduzido por Mirna Veloso Rosier, telefone (71) 9137-1330, email: mirosier@uol.com.br, mestrandia da Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador – UCSAL sob orientação da Profa. Dra. Miriã Alcântara. Autorizo o uso dos dados obtidos nessa entrevista com o objetivo de desenvolver a pesquisa citada, como também a publicação do referido trabalho escrito. Declaro também o direito de uso pra quaisquer fins de ensino e divulgação em eventos e/ou revistas científicas, desde que mantenha o sigilo da minha identidade, podendo usar um nome suposto (pseudônimos).

Eu fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos da pesquisa, ao procedimento ao qual serei submetido(a) e estou ciente que a minha participação é voluntária.

Salvador, _____ de _____ de _____

Assinatura _____

Participante

Assinatura _____

Pesquisadora

APENDICE C – Termo de Aprovação do Projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SALVADOR - UCSAL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Casamento de longa duração e disfunção sexual masculina: um estudo de casos múltiplos

Pesquisador: Mirna Veloso Rosier

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 34912414.4.0000.5628

Instituição Proponente: Universidade Católica do Salvador

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 810.148

Data da Relatoria: 07/10/2014

Apresentação do Projeto:

O projeto aborda a sexualidade em uniões de longa duração, em que o cônjuge masculino possui disfunção sexual. A literatura utilizada está em conformidade com o objeto de estudo. O projeto é apresentado de maneira clara permitindo o conhecimento sobre o que propõe o título da pesquisa. Os objetivos geral e específicos são discriminados. O método de pesquisa está exposto, a metodologia destaca a amostra e os procedimentos de coleta e análise de dados.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos apresentados pela autora são: "Objetivo geral: analisar uniões heterossexuais de longa duração nas quais o cônjuge masculino apresenta disfunção sexual. Específicos: investigar a influência da sexualidade sobre a vida conjugal; Discutir os conceitos de satisfação sexual e conjugal no âmbito familiar; Identificar dimensões da vida pessoal e da dinâmica conjugal relacionadas à satisfação e a insatisfação conjugal".

Ressalto que os objetivos estão de acordo com o objeto de estudo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa apresenta risco mínimo, com atenção as situações de possíveis constrangimentos e emoções por parte dos participantes.

Endereço: Av. Cardeal da Silva, nº 205

Bairro: Federação

CEP: 40.231-902

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3203-8913

Fax: (71)3203-8975

E-mail: cep@ucsal.br

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SALVADOR - UCSAL



Continuação do Parecer: 810.148

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é atual e relevante no sentido de melhor conhecer a complexidade da relação conjugal.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos obrigatórios foram apresentados conforme a Resolução 466/12.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está aprovado.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Em concordância ao Parecer do Relator, em 26/09/2014, fica deliberado que o Projeto se encontra Aprovado, tendo em vista que a pesquisadora cumpriu com todas as recomendações explicitadas no Parecer Consubstanciado, emitido em 17/09/2014.

SALVADOR, 29 de Setembro de 2014

Assinado por:
Aparecida Netto Teixeira
(Coordenador)

Endereço: Av. Cardeal da Silva, nº 205

Bairro: Federação

CEP: 40.231-902

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3203-8913

Fax: (71)3203-8975

E-mail: cep@ucsal.br

APÊNDICE D – Excerto do Quadro de Análise de Dados

Discurso dos entrevistados	Observações da autora	Diálogos teóricos
<p>Maria: <i>O nascimento de Igor pra mim foi muito conturbado. (...) Eu tive depressão. Foi muito difícil. Primeiro eu achava que era uma responsabilidade muito grande. Eu tinha vários pesadelos, que eu deixava o menino cair da cama,(...). O pouco que eu dormia naquele período de amamentação era assim, sonhando com esse desespero. E depois, quando eu voltei a trabalhar. Eu tinha uma culpa muito grande, porque a gente volta a trabalhar, em anestesia, dois meses depois.</i></p> <p>Júlia: <i>Eu tinha pavor de engravidar. Passamos oito anos evitando a gravidez, aos 32 eu engravidei, mas só relaxei mesmo aos 40 anos. Depois eu levei 8 anos engravidando, porque foi dos 32 aos 40 foi todo de gestação.</i></p> <p><i>Porque foram 3 abortos e 2 partos.</i></p>	<p><u>Momento ambíguo:</u></p> <p>Felicidade X Dificuldade com a adaptação a novas funções parentais.</p> <p>- Gestações com registro de depressão pós parto e abortos</p>	<p align="center">FILHOS</p> <p>- Promove alteração na dinâmica familiar e conjugal. (CARTER & MCGOLDRICK,1995)</p> <p>-Construção do feminino contemporâneo. (BADINTER, 2011)</p>
<p>Adriana: <i>O que mais pesou para mim, de crise, foi a questão da infidelidade. Porque mesmo casada eu tinha as minhas desconfianças (...) Aconteceram algumas coisas que me deixaram triste e abalada, a ponto de pensar em me separar. E mesmo depois de filho. Foi difícil administrar essas questões.</i></p> <p>Glória: <i>Tarcísio brochar. Eu chorei lágrimas de sangue. (...) Foi muito dolorido.</i></p>	<p>- Perdas de membros da família – morte.</p> <p>- Dificuldade sexual</p> <p>- Infidelidade</p>	<p align="center">DIFICULDADES</p> <p>Principais geradores de desentendimentos entre os casais:</p> <p>Filhos;</p> <p>Questões financeiras;</p> <p>Tarefas domésticas;</p> <p>Sexo (MOSMANN E FALCKE, 2011)</p>
<p>Caio: <i>Muitas coisas eu já assumi. Quando a empregada vai se atrasar eu peço para que elas liguem para o meu celular, e mando não ligar para o dela. (...) Justamente porque eu sei que ela tem pouco tempo eu assumir essas funções. Não vou dizer que são funções 100% masculinas. Se você não for casada, você vai ter que assumir a reforma do seu apartamento. Você vai ficar dependente de seu irmão, de um cunhado, do seu pai. Você tem que ir lá e bater boca com um pedreiro. E Maria sempre teve a mim pra fazer tudo isso.</i></p>	<p>- Ajuste dos casais de longa duração, proporcionando um fluxo familiar, conjugal e individual, para que nenhum dos cônjuges de sobrecarregue e este desgaste interfira o mínimo possível na relação, principalmente na motivação sexual.</p>	<p align="center">DIVISÃO DE TAREFAS</p> <p>As conquistas femininas e flexibilidade dos homens desencadeou uma série de mudanças sociais nos lares, no trabalho, e nas relações. (GIDDENS, 1993; LIPOVETSKY, 1997; BADINTER, 2011; JABLONSKI, 2007)</p>
<p>Glória: <i>(...) As dificuldades sexuais e apatia de Tarcísio sempre foram um problema.</i></p>	<p>- O motivador para a busca de um acompanhamento psicológico foi o</p>	<p align="center">CONFLITOS</p> <p><u>Reforçando.</u> Principais geradores de desentendimentos</p>

<p>Vladimir: <i>Financeiro. rrsrsr Eu me queixo um pouco da frequência sexual.</i></p> <p>Adriana: <i>Nós dividimos as despesas. Eu acho que sobra nada para minhas coisas, para eu cuidar de mim. Porque mulher tem vaidade, cabelo, unha, roupa e não sobra nada para mim e eu não posso deixar de assumir os compromissos e deixar tudo nas costas dele.</i></p> <p>Júlia: <i>Ele ser desligado e eu ser muito ligada. Acho que hj ele aceita o meu jeito, até porque eu melhorei muito como ele melhorou muito do que era, mas ainda é. (...) Tô fazendo coisas para melhorar como ele também faz coisas para melhorar, chegar ao meio termo.</i></p>	<p>diagnóstico de disfunção sexual masculina.</p> <p>No entanto, outras dificuldades geram pontos de tensão que podem ou não estarem relacionada com a queixa sexual.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alterações nos planos de vida individual ou do casal. - Sexo - Questões financeiras - Individualidade X Conjugalidade 	<p>entre os casais:</p> <p>Filhos;</p> <p>Questões financeiras;</p> <p>Tarefas domésticas;</p> <p>Sexo (MOSMANN E FALCKE, 2011)</p>
--	--	---